



**IIAM - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO FLORESTAL / FUNDO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Sector de Ecologia e Maneio Florestal

Sector de Ecologia e Maneio Floresta

**Relatório preliminar da Instalação e 1ª Medição das Parcelas de Amostragem
Permanentes: MT02 no Parque Nacional de Maputo**

Versão 1

Março de 2024

Autores:

Belmiro dos Santos, Clotilde Nhancale, Domingos Machava, Hernani Matsinhe, Inês Chelene,
Lázaro Muiambo, Neri Varela

Revisão: Sérgio Simão João, Muri Soares, Edna Munjovo, Aristides Muhate

Fotos e ilustrações: Esperança Elias Rosita Chamba e Belmiro Pereira dos Santos André

Agradecimentos:

Os autores agradecem a todos que fizeram parte da equipa de instalação e medição da parcela permanente estabelecida no Parque Nacional de Maputo (PNM), no distrito de Matutuine, pelo seu empenho e boa disposição durante os dias de campo. Os agradecimentos se estendem aos ajudantes de campo e do acampamento que garantiram a logística e cozinha, aos guias locais, aos motoristas que nos acompanharam durante todo o período de trabalho desde a nossa partida de Maputo até a PNM, também se estendem aos fiscais da reserva que nos acompanharam com responsabilidade em todo o processo de estabelecimento da Parcela permanente de amostragem, garantindo deste modo a nossa segurança.

Agradecemos também o empenho das estruturas locais, ao chefe do posto e em especial, ao Sr. Administrador da Reserva Especial de Maputo, que foi receptivo à iniciativa das PAPs, e que nos incentivou em todo o processo de estabelecimento da PAP MT02.

Tabela 1: Composição da equipa de trabalho

Técnico	Função
Domingos Machava	Chefe de equipa e digitador de dados
Esperança Chamba	Controlo de qualidade
Neri Varela	Medidor de DAP
Belmiro Pereira	Medidor de alturas
Clotilde Nhancale	Medidora de distâncias
Inês Chelene	Botânica
Amós Lázaro Miambo	Pedólogo
Hernani Matsinhe	Pedólogo
Paulo Vilanculos	Logística

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS.....	6
LISTA DE TABELAS.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Considerações sobre o relatório	27
2 METODOLOGIA.....	9
2.1 Descrição da área de estudo	9
2.1.1 Localização da área de estudo.....	9
2.1.2 Generalidades da parcela	13
2.1.3 Geologia e geomorfologia.....	10
2.1.4 Clima.....	10
2.1.5 Hidrologia	11
2.1.6 Solos.....	11
2.1.7 Vegetação.....	12
2.2 Alocação da PAP.....	13
2.3 Estabelecimento da parcela	13
2.5.2 Demarcação.....	14
2.4 Colheita das amostras dos indivíduos na parcela	15
2.5 Colecta de amostras de solos.....	17
2.5.1 Sondagem de referência no centro da parcela.....	18
2.5.2 Sondagens de verificação para observações de controlo e validação da unidade de solo e dada homogeneidade da área	19
2.5.3 Alocação, abertura e colecta de amostras do Perfil	19
2.6 Análise de dados.....	20
2.6.1 Determinação da distribuição diamétrica e altimétrica.....	20
2.6.2 Relação hipsométrica	21
2.6.3 Análise fitossociológica	21
2.6.4 Análise qualitativa das árvores	23
3 RESULTADOS	24
3.1 Análise de Solos	24
3.1.1 Tipo de solo na PAP MT02	24

3.1.2	Descrição do Perfil.....	25
3.2	Composição Florística.....	Error! Bookmark not defined.
3.3	Estrutura horizontal	33
	Tabela 9: Estrutura horizontal dos indivíduos adultos amostrados.....	33
3.2.	Estrutura vertical.....	37
3.3.	Distribuição diamétrica.....	39
3.4	Relação hipsométrica	42
3.5	Localização das árvores na parcela	43
3.4.	Distribuição altimétrica	43
3.6	Análise Qualitativa.....	45
4	ACÇÕES DE SEGUIMENTO	47
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
6	ANEXOS.....	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização geográfica da PAP MT02 no Parque Nacional de Maputo.	9
Figura 2: Ilustração da parcela de amostragem permanente de 100 m x 100 m.	15
Figura 3: Processo de secagem dos <i>especimens</i> colhidos na PAP MT02.	17
Figura 4: Parcela permanente (A, B, C e D), Zona tampão, Sondagem de referência.....	18
Figura 5: Abertura do perfil	19
Figura 6: Ilustração do perfil do solo.	20
Figura 7: Ilustração do perfil do solo.....	24
Figura 8: Distribuição da densidade dos indivíduos adultos e regeneração estabelecida.	36
Figura 10: Distribuição de números de indivíduos da parcela por estratos (Ht: altura total).....	37
Figura 11: Distribuição diamétrica dos indivíduos da PAP MT02	40
Figura 12: Distribuição da área basal por sub-parcela	41
Figura 13: Relação hipsométrica dos indivíduos da PAP MT02	42
Figura 14: Distribuição das alturas e diâmetros dos indivíduos da parcela	43
Figura 15: Distribuição altimétrica dos indivíduos da PAP MT02.....	44
Figura 16: Distribuição da proporção de vigor da copa, sanidade, qualidade de fuste, árvore em pé dos indivíduos na PAP MT02.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Composição da equipa de trabalho	3
Tabela 2: Generalidades da PAP MT02.....	13
Tabela 3: Descrição dos horizontes do perfil do solo	26
Tabela 5: Incongruências encontradas nos dados da PAP MT02.	27
Tabela 6: Espécies de indivíduos com DAP maior ou igual a 10 cm encontradas na parcela MT02. ...	28
Tabela 7: Indivíduos das espécies com o DAP maior ou igual a 5 e inferiores a 10 encontradas na parcela MT02.	30
Tabela 8: Famílias e os respectivos números de géneros e espécies para todos os indivíduos com DAP maior que 10 na PAP MT02.	31
Tabela 9: Famílias e os respectivos números de géneros e espécies para todos os indivíduos da PAP MT02 com DAP maior ou igual a 5 e inferiores a 10.....	32
Tabela 10: Espécies herbáceas encontradas na parcela MT02.....	33
Tabela 11: Estrutura horizontal dos indivíduos adultos amostrados.....	33
Tabela 12: Estrutura horizontal da regeneração estabelecida.	35
Tabela 13: Número de indivíduos por estratos, valores mínimos médios e máximos das alturas totais e posição sociológicas de cada espécie.....	38

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Fernandes *et al* (2020), as Parcelas de Amostragem Permanentes (PAPs) permitem gerar parâmetros nacionais para a monitoria de mudanças que ocorrem nas florestas ao longo do tempo, cuja informação não é captada nos inventários florestais de parcelas temporárias, tais como:

- a. Taxas anuais de mudança de estoques de carbono dos principais ecossistemas florestais;
- b. Reservatórios de carbono e,
- c. Dados sobre o crescimento e rendimento das diferentes espécies florestais.

Assim, os dados colectados e analisados de forma consistente irão permitir:

- Monitorar as mudanças da estrutura e composição florística da vegetação ao longo do tempo;
- Monitorar a dinâmica das espécies florestais (taxas de crescimento, mortalidade, recrutamento, regeneração);
- Gerar dados para modelos de crescimento e rendimento;
- Actualizar os factores de Emissão (FE) referentes aos diferentes tipos florestais e tipos de solos; que definem os *stocks* de carbono arbóreo (acima e abaixo do solo);
- Permitir a calibração de imagens de satélite para o cálculo de biomassa aérea através de técnicas de teledeteccção espacial.

No período de 13 de Maio á 5 de Junho de 2022, a equipe do Centro de Investigação Florestal (CIF) juntamente com a equipe de botânica do IIAM e no período de 20 á 25 de Maio de 2022 a equipe de solos do IIAM deslocaram-se ao Parque Nacional de Maputo (PNM) com o objectivo de instalar e medir uma parcela de amostragem permanente (PAP) que foi atribuída o código de MT02.

2 METODOLOGIA

2.1 Descrição da área de estudo

2.1.1 Localização da área de estudo

A parcela MT02 foi instalada no Parque Nacional de Maputo, na localidade de Muvucuzi, posto administrativo de Salamanga, distrito de Matutuine, na província de Maputo na região mais a sul de Moçambique (figura 1), em uma Floresta Sempre Verde (FSSV).

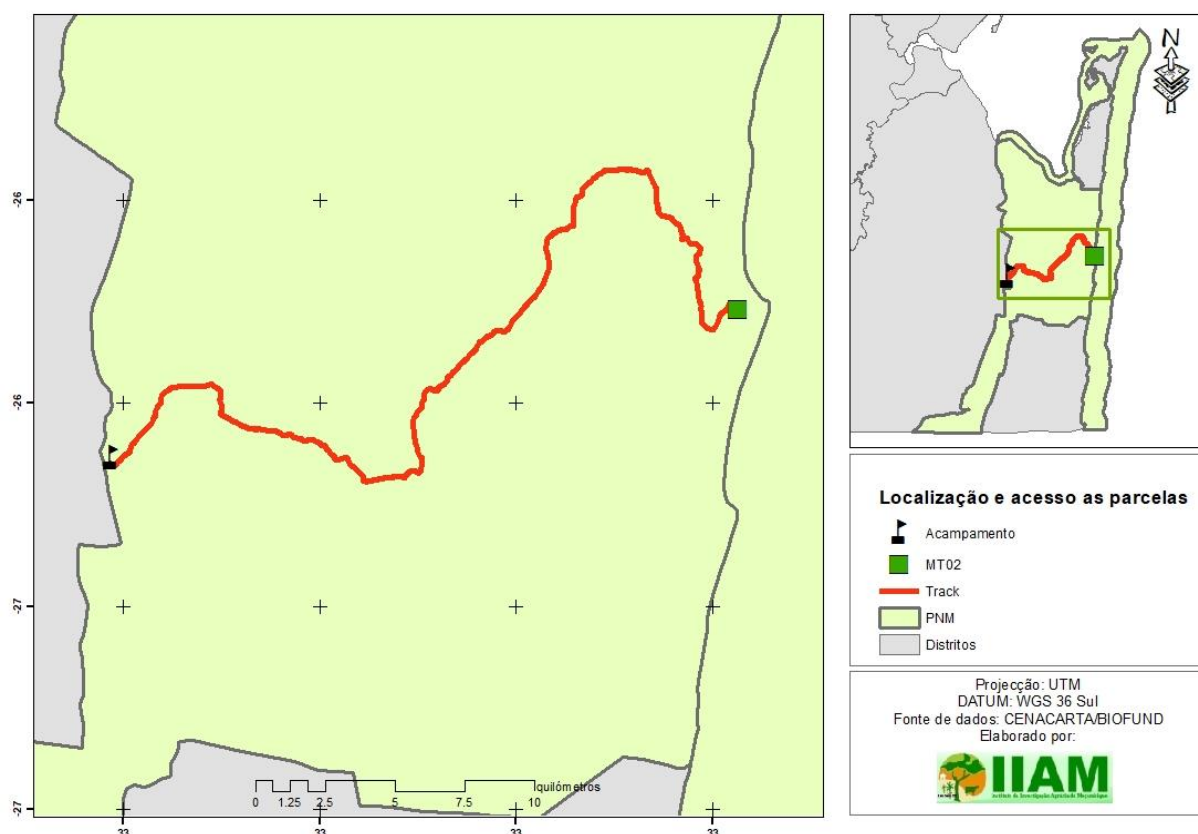


Figura 1: Localização geográfica da PAP MT02 no Parque Nacional de Maputo.

O PNM faz parte dos 10.029 km² da Áreas de Conservação Transfronteiriça (ACTF) de Libombo, que inclui quatro ACTF distintas partilhadas entre Moçambique, África do Sul e o Reino de eSwatini. O PNM resulta da união da Reserva Especial de Maputo (REM) e Reserva Marinha Parcial da Ponto do Ouro (RMPPPO), e é constituído por uma componente terrestre (1.040km²) e uma componente marinha contíguas (678km²) (ANAC, 2021).

A componente terrestre localiza-se a leste do Rio Maputo e a sul da Baía de Maputo e da Península de Machangulo. É delimitada no sudeste pelas extensões sul do Lago Xinguti e do Lago Piti. O corredor Futi parte do sudoeste da área principal, ao longo do rio Futi que liga ao

Parque dos Elefantes de Tembe na África do Sul. Esta componente termina 100 m para o interior a partir da marca de águas altas onde a componente marinha começa (ANAC, 2021).

A componente marinha estende-se de 100 m para o interior da marca de águas altas até três milhas náuticas em águas marinhas abertas e a uma milha náutica em águas da baía. As águas marinhas abertas estendem-se desde a fronteira internacional com a África do Sul a norte até ao ponto mais nordeste da Ilha de Inhaca. As águas da baía estendem-se desde o ponto mais nordeste da Ilha da Inhaca até à foz do rio Maputo e incluem as águas pouco profundas que separam a Ilha da Inhaca da Península de Machangulo (ANAC, 2021).

2.1.2 Geologia e geomorfologia

As planícies costeiras do Distrito de Matutuíne são contíguas às planícies costeiras da Zululândia na África do Sul e são dominadas por depósitos sedimentares quaternários que apresentam fases de consolidação distintas. Com características largamente planas ou onduladas, a elevação máxima destas planícies costeiras é de aproximadamente 190 m encontrada nas dunas costeiras e cristas interiores (ANAC, 2021).

A linha costeira é tipificada por extensas praias de areias largamente direitas e extensas com dunas de areia com boa vegetação, plataformas ocasionais de arenito Pleistoceno que se projectam da terra em direcção nordeste para o mar formando maciços rochosos e conferindo uma forma parabólica ao relevo. A plataforma continental estende-se por cerca de seis milhas náuticas no mar alto (offshore) (DNAC, 2009; ANAC, 2021).

2.1.3 Clima

A região apresenta um clima subtropical que é caracterizado por verões quentes e húmidos que ocorrem nos meses de Outubro á Março com temperaturas que variam de 26°C á 30°C, e invernos frios e secos que ocorrem nos meses de Abril a Setembro com temperaturas que variam de 14°C á 26°C (DNAC, 2009; ANAC, 2021).

Há um gradiente nítido de precipitação de uma média anual de 1050 mm por ano no leste para aproximadamente 600 mm no sopé das montanhas do Libombo. A média anual para a região é de aproximadamente 900 mm com cerca de 110 dias de chuva por ano. A temperatura média anual da superfície do mar aberto é de 24°C, variando de 22. 5°C no Inverno a 26.4°C no Verão. As temperaturas mais elevadas são registadas nas zonas sul e oeste da Baía de Maputo devido à natureza abrigada das águas. Os ventos prevaletentes vêm de sudeste com uma

velocidade média mensal de aproximadamente 2 m/s no Inverno, e 4 m/s no Verão (ANAC, 2021).

2.1.4 Hidrologia

A hidrologia da água doce do PNM é influenciada pelos dois principais cursos de água da bacia hidrográfica dos rios Futi e Maputo. As condições climáticas, os padrões de utilização e extracção da água, resultam num regime de escoamento acentuadamente sazonal para ambos rios (ANAC, 2021).

A redução dos níveis de recarga do aquífero pode resultar numa redução a longo prazo dos corpos de água de superfície. Isto associado à subida do nível do mar pode resultar num aumento da salinização das zonas baixas em direcção à foz do rio. As implicações disto para os aquíferos sub-superficiais no PNM não são conhecidas. Dada a presença dos lagos (Piti, Xinguti e Munde, bem como de muitas outras massas de água mais pequenas), parece existir uma camada impermeável subterrânea no interior da faixa costeira, embora tenha sido registada uma intrusão salina nos lagos em períodos de seca e correspondente com marés altas (ANAC, 2021).

O ambiente marinho é fortemente influenciado pela corrente quente de Agulhas que flui para sul e estabelece contra-correntes em terra que fluem para norte a uma velocidade reduzida. Os ventos costeiros interagem com as correntes para gerar ondulações meridionais que podem atingir alturas superiores a 5m. A amplitude da maré situa-se entre 1.8 m e 2.4 m (ANAC, 2021).

Dentro da Baía de Maputo existem duas massas de água distintas: as águas oceânicas a leste que fazem a interface com o Oceano Índico (deficiente em nutrientes), e as águas estuarinas (ricas em nutrientes) a oeste. Embora exista uma circulação líquida no sentido horário das águas da baía, que influencia os gradientes de salinidade, a estrutura de ecossistema duplo é largamente mantida, o que resulta numa biodiversidade global mais elevada no sistema (ANAC, 2021).

2.1.5 Solos

Os tipos de solo dominados no PNM são os Arenossolos Álbicos arenosos, os Arenossolos Próticos muito arenosos, e os Fluvissoles Molli-Gleicos argilosos. Os dois tipos de solo arenoso estão associados a antigas dunas de areia, ocorrendo ao longo da costa e são instáveis em faces

mais íngremes. Estes apresentam uma formação mínima do solo e são caracterizados por uma elevada permeabilidade à água. Os solos argilosos têm maior teor de silte, principalmente como resultado dos depósitos fluviais dos rios Maputo e Futi, e por isso têm uma maior capacidade de retenção de água. Os troços mais baixos dos vales dos rios são vulneráveis à intrusão salina e, portanto, os solos são salinos na natureza (ANAC, 2021).

2.1.6 Vegetação

Segundo o plano de gestão do PNM para o período de 2021-2031, a vegetação do parque ainda não foi mapeada e categorizada em tipos de vegetação com o detalhe apropriado. Contudo, o plano de manejo e plano de gestão da extinta REM, caracteriza-a como sendo um mosaico único de ecossistemas variados nomeadamente:

- Mangais: Predominantes compostos por *Avicennia marina* e *Rhizophora mucronata*
- Vegetação dunar: composta por espécies pioneiras como *Scaevola plumieri*, *Ipomoea pes-caprae*, e *Canavalia rosea*;
- Prados Arborizados: Estes suportam espécies como *Sideroxylon inerme*, *Diospyros rotundifolia*, *Mimusops caffra*, *Cyperus compactus*, e *Monanthes caffra*;
- Mosaicos de Floresta de Savana/Bosques: Compostos por *Themeda triandra*, *Cynodon dactylon*, *Sporobolus virginicus*, e *Dactyloctenium aegyptium*. Algumas destas matas em mosaico ficam alagadas na estação chuvosa;
- Floresta de Savana: dominada por *Ochna natalitia*, *Mimusops caffra*, *Euclea natalensis*, *Psydrax locuples*, *Azelia quanzensis*, e *Dialium schlecterii*;
- Savana: áreas relativamente abertas dominadas por espécies como *Strychnos madagascariensis*, *Strychnos spinosa*, *Dichrostachys cinerea*, *Garcinia livingstonei*, *Vangueria infausta*, *Syzygium cordatum*, *Sclerocarya birrea*, *Azelia quanzensis* e *Terminalia sericea*;
- Vegetação Ripícola do Futi: dominada por *Phragmites australis*, *Juncus kraussii*, e *Cyperus compactus*. Nalguns casos, entre esta vegetação podem encontrar-se penetrações insulares de arbustos como *Ficus sycomorus*, *Syzygium cordatum*, *Kigelia africana*, *Helichrysum kraussii*, e *Panicum maximum*.
- Florestas Artificiais de Eucalipto: invasões na vegetação natural.

2.2 METODOS

2.2.1 Alocação da PAP

Definiu-se que a Rede Nacional de Parcelas Permanentes deveria ter como quadro amostral a grelha nacional (2 km * 2 km), e, como população alvo da alocação das unidades amostrais a Floresta Semi-decídua incluindo o Miombo (*FSDIM*), Floresta Semi- sempre-verde incluindo a Floresta de Galeria (*FSSV*), Mecrusse, e Mopane. Esta é uma grelha sistemática distribuída por todo o país, totalizando 100 unidades amostrais da rede nacional das PAPs, alocadas recorrendo a amostragem aleatória estratificada, onde desse universo algumas delas caíram em áreas localizadas dentro das áreas de conservação, que é o caso da PAP MT02. A parcela MT01 é parte das 100 unidades amostrais alocadas obedecendo o quadro amostral e tipo de amostragem descrito acima.

- **Generalidades da parcela**

Tabela 2: Generalidades da PAP MT02.

Código da parcela	MT02
Coordenadas X	2645431
Coordenadas Y	3291975
Altitude	44 metros
Período de Instalação e medição	13 de Maio á 5 de Junho de 2022
Observações	A parcela localiza-se numa duna, com terreno declivoso de forma irregular, alguma parte localizada no topo da duna e a outra na encosta. A floresta é densa com características costeiras composta com dossel fechado e sub-bosque brenhoso.

2.2.2 Estabelecimento da parcela

2.2.2.1 Determinação do PP

O PP foi marcado nas coordenadas X: 2645431 e Y: 3291975 e foi feita a marcação de um ponto de referência (ponto próximo ao PP com alguma característica relevantes e de fácil localização), a 3,6 metros do PP com as seguintes coordenadas X: 2645425 e Y:3291978.

2.2.2.2 Demarcação

Para a demarcação da PAP MT02, usou-se o telémetro laser Trupulse 360°, GPS, bússola analógica, duas fitas métricas de 200 e 100 metros (para orientar as linhas no sentido Sul-Norte e Este-Oeste).

Usou-se o Trupulse calibrado com a declinação magnética de 21,9°. Na sequência, foi demarcada a primeira linha principal considerando o eixo Y, com a orientação SUL – NORTE. Com a fita métrica de 100 metros foram fixadas e alinhadas estacas nas posições “0”, “20”, “40”, “50”, “60”, “80” e “100” metros.

Seguiu-se o alinhamento perpendicular à linha principal, considerando o eixo X, com a orientação OESTE – ESTE, marcada com a ajuda da bússola do GPS e do método do teorema de Pitágoras para se definir um ângulo recto no cruzamento das duas linhas (isto é, no ponto X e Y “0”). No segundo alinhamento as estacas foram colocadas nas posições de “10”, “20”, “30”, “40”, “50”, “60”, “70”, “80”, “90” e “100”. Nestas posições com a ajuda de uma fita métrica de 100 m e uma corda de 10 m foram alinhados os eixos no sentido SUL-NORTE paralelos a linha principal, necessário para orientação correcta e formação exacta das sub-parcelas.

A zona tampão foi demarcada ao longo do perímetro da PAP, com 25 m de comprimento em cada lado da PAP. Deste modo, a parcela com o tamanho de 1 hectare (100 x 100 metros), ficou subdividida em 50 sub-parcelas de (10 x 20 metros), e cada subparcela recebeu a designação X01, X02, X03...X50 conforme a sua posição, considerando as direcções SUL – NORTE, e OESTE – ESTE. Nestas sub-parcelas foram medidas todas as árvores adultas com $DAP \geq 10$ cm, e nas sub-parcelas X09, X18, X27, X36 e X47 foram medidos indivíduos de regeneração estabelecida ($10 \text{ cm} > DAP \geq 9 \text{ cm}$) (figura 2).

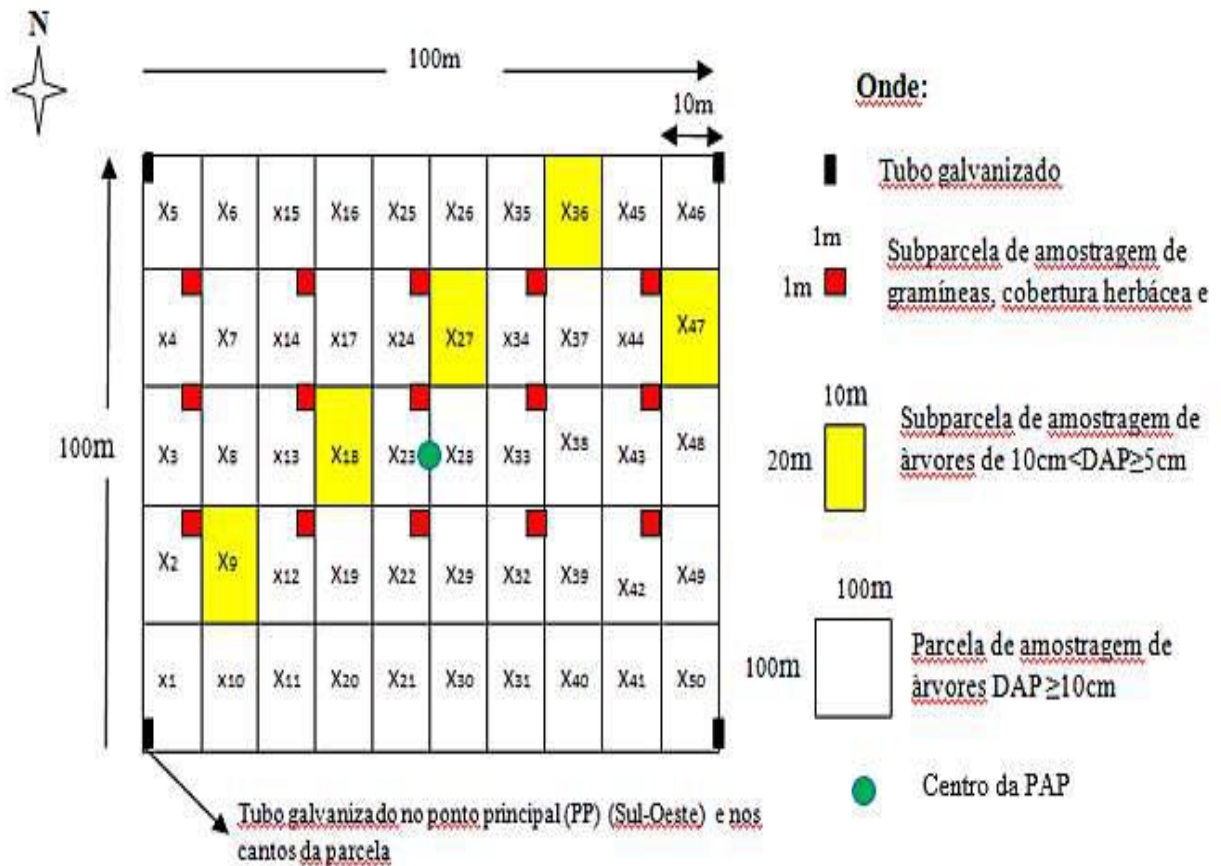


Figura 2: Ilustração da parcela de amostragem permanente de 100 m x 100 m.

A zona tampão foi demarcada ao longo do perímetro da PAP, com 25 m de comprimento em cada lado da PAP.

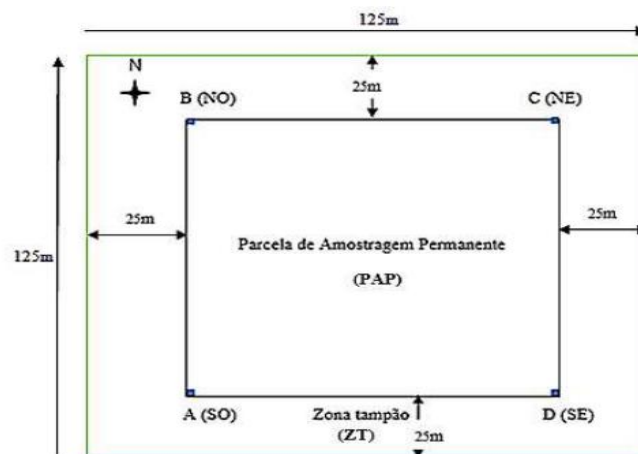


Figura 3: Zona Tampão (ZT) ao redor da PAP.

2.2.3 Colheita das amostras dos indivíduos na parcela

A colheita das amostras para identificação das espécies, em cada subparcela, foi realizada tendo como base os procedimentos descritos no Manual para a Instalação e Monitoria de Parcelas de

Amostragem Permanentes, descrito por Fernandes *et al* (2020). Assim, foi feita a colecta, codificação e identificação através do nome científico e local de um *specimen* de cada espécie que ocorre nela, logo após ser marcada e medida pela equipa de medição. Em cada subparcela seguiu-se a ordem dos indivíduos identificados, medidos e marcados pela equipe do estabelecimento. Assim, foram colhidos todos os indivíduos encontrados marcados e etiquetados. Salienta-se neste processo que alguns indivíduos eram agrupados em um único exemplar, isto é, nos casos em que encontravam-se indivíduos inseridos na mesma base ou muito juntos era apenas colectado um exemplar para representação de ambos os indivíduos.

As espécies colhidas foram identificadas com os seus nomes locais e científicos provisórios, descritas suas características, etiquetadas, prensadas para posterior secagem (figura 4). Estas amostras foram posteriormente encaminhadas para o herbário nacional para a sua posterior identificação final.

Em norma deveriam ser colhidas somente espécies com materiais férteis (flores, frutos ou ambos), contudo, devido à necessidade de identificação de todos os indivíduos das parcelas, foram colhidos para além de espécies com material fértil as que não continham o material fértil. Caso não se conhecesse nenhum deles, devido à falta de material botânico ou por serem espécies menos conhecidas pelos técnicos e/ou população local, o espécime era considerado “não determinado”.

Uma posterior análise laboratorial (comparação no herbário) ou o acompanhamento e monitoria da fenologia nas medições subsequentes permitirão identificar e certificar as espécies dúbias. Cada espécime encontrado na PAP será considerado como “espécime de referência (*voucher*)”, e permitirá uma fácil actualização de possíveis mudanças taxonómicas. Sempre que surgirem dúvidas de identificação, serão colhidas amostras para análise de DNA.

Todas as plantas vasculares medidas na parcela foram anotadas nas fichas de medição, os respectivos nomes locais (nome vernacular, língua), nome científico caso seja conhecido, ou considerado “não determinado” caso não se conheça qualquer um deles. Esta última situação ocorre devido à falta de material botânico, ou por serem espécies menos conhecidas pelos técnicos e/ou população local.

De igual modo, foram colhidos também os espécimes das espécies de plantas do estrato herbáceo e das espécies mais comuns na fora da parcela. Quanto aos indivíduos mortos não colectou-se espécimes, para estes indivíduos foi identificado no campo o nome local com ajuda do pisteiro.

No caso das espécies encontradas na sub-parcela 1m x1m, foi colhido e codificado amostras das espécies medidas e contado pela equipe de medição. No caso de necessidade de retirada de uma amostra botânica de um indivíduo dentro da sub-parcela com dimensões muito pequenas, a amostra desta foi colhida num indivíduo da mesma espécie que se encontrava mais próxima da sub-parcela em estudo.

Todo o material colhido foi devidamente seco e preparado para proceder-se com a sua identificação taxonómica e os exemplares estão depositados no Herbário Nacional (LMA – IIAM) para servirem como espécimes de referência.



Figura 4: Processo de secagem dos *specimens* colhidos na PAP MT02.

2.2.4 Colecta de amostras de solos

Para a colecta dos solos na PAP, foi feita uma sondagem de referência no centro da parcela, seguido da descrição das suas características. Na zona tampão, foram feitas observações de controlo e validação da unidade de solo e dada homogeneidade da área, foi apenas necessário fazer uma sondagem de confirmação e foi aberto um perfil para a descrição morfológica do solo, com base no manual da descrição de solos em uso no IIAM, seguida de colecta de amostras de solo nos diferentes horizontes do perfil.

Foram abertos na zona tampão 4 mini perfis, e ou sub-parcelas (50 cm * 50 cm* 50 cm) para colecta de amostras compostas de solo (perturbadas e não perturbadas) e uma amostra composta de detritos orgânicos. No total foram colectadas 26 amostras, sendo 25 de solo, e 1 de detritos orgânicos para análises laboratoriais, que constituirão a base para a determinação da densidade aparente do solo dado que é um atributo fundamente na distribuição do sistema radicular das plantas, e permitir cálculo do estoque de carbono e identificação da unidade de solo.

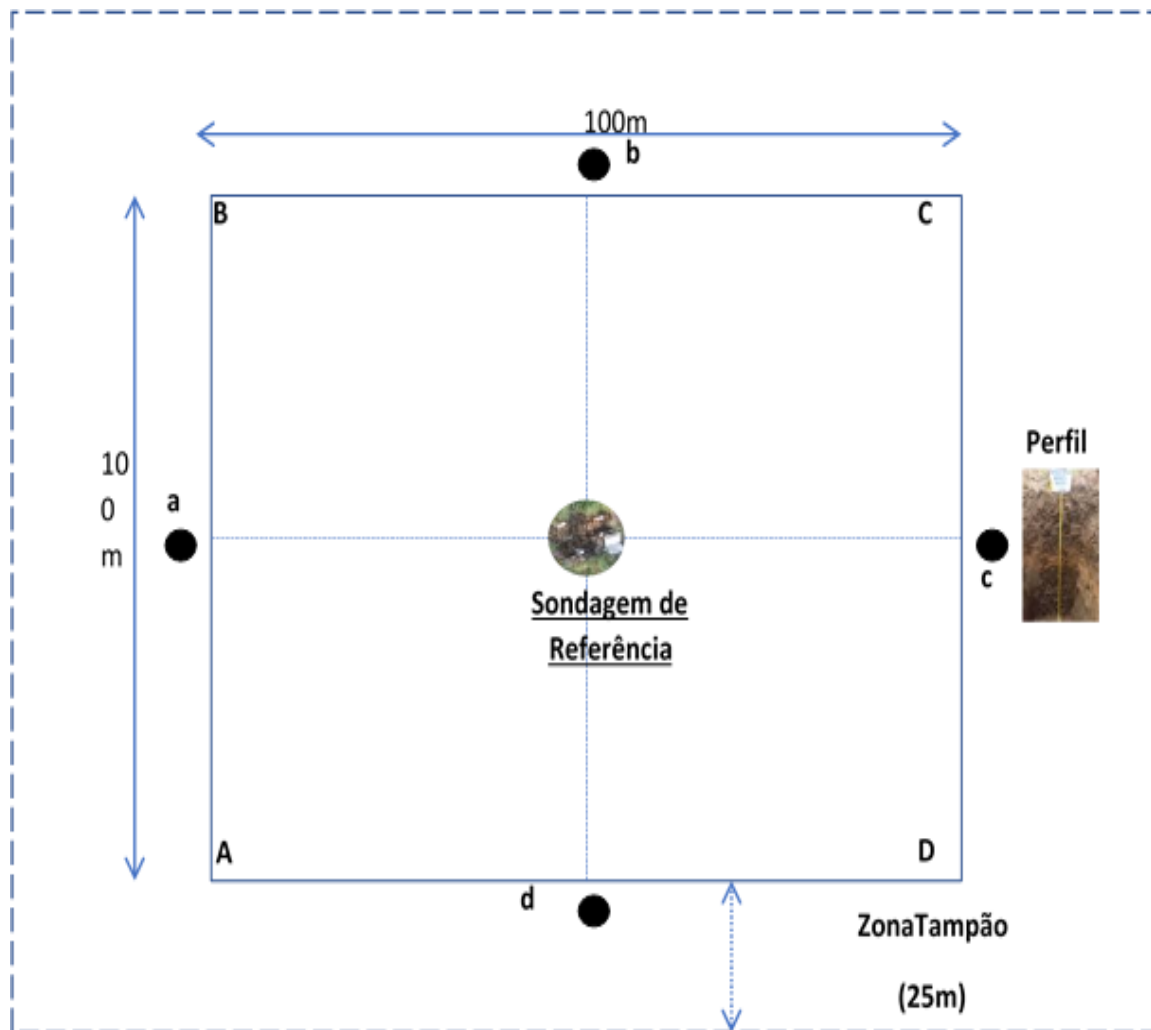


Figura 5: Parcela permanente (A, B, C e D), Zona tampão, Sondagem de referência

2.2.5 Sondagem de referência no centro da parcela

A sondagem de referência foi feita no centro da parcela que consistiu na descrição das características do solo, os horizontes que compõem o perfil, textura, estrutura, as cores dos horizontes e ainda fez-se a caracterização de alguns parâmetros como: forma de terra, declive,

topografia, fisiografia, geologia, usos de terra, vegetação entre outros aspectos que ajudem nas comparações para homogeneidade e/ou classificação do solo.

2.2.6 Sondagens de verificação para observações de controlo e validação da unidade de solo e dada homogeneidade da área

Foram feitas pelo menos 2 sondagens, na zona dos 12.5m dentro da zona tampão e a partir da linha limite da parcela e nas coordenada 0/50, 100/50, 50/0 e 50/100. Este exercício tinha como objectivo, identificar o ponto de sondagem com características homogenias ou iguais às do ponto (sondagem de referência) para a alocação e abertura do perfil de caracterização.

2.2.7 Alocação, abertura e colecta de amostras do Perfil

A alocação dos perfis obedeceu ao preconizado no manual em uso no processo de instalação das parcelas permanentes. São instalados na zona tampão da parcela, a 12.50 m da linha limite da área da parcela, paralelo ao eixo central dos 50m (na metade da parcela). É alocado na sondagem homogénea á sondagem de referência e que representa melhor as características gerais dos solos da parcela.

Os perfis ora alocados com as dimensões de 1m x 1m x 1.50 m (1m de largura, 1m de comprimento e 1.50m de profundidade), foram abertos manualmente, obedecendo aos critérios técnicos e preservando as suas características naturais exigindo o mínimo de distúrbio possível (figura 6).



Figura 6: Abertura do perfil.

Após a abertura dos perfil foram tomadas amostras de solos nos horizontes ou camadas para a caracterização químico e física de solo (figura 7).



Figura 7: Ilustração do perfil do solo.

2.3 Processamento e análise de dados

A análise de dados seguiu os passos definidos por Fernandes *et al.* (2020). Compreende a esta fase, uma análise descritiva e parcial dos dados qualitativos e quantitativos medidos e o cálculo das estruturas horizontal, vertical e composição florística dos indivíduos acima de 5 cm de DAP.

2.3.1 Determinação da distribuição diamétrica e altimétrica

Para a obtenção da distribuição diamétrica, os dados de diâmetro dos indivíduos adultos foram agrupados em intervalos de classe de 5 cm. Para os indivíduos de regeneração estabelecida, o valor do número de árvores observado nas 5 sub-parcelas foi transformado em árvores por hectare, tendo em conta que a regeneração estabelecida foi medida numa área de 1000 m² que corresponde a 5 sub-parcelas de 10 m x 20 m. Na distribuição altimétrica os indivíduos foram agrupados em intervalos de classes de 1 m.

2.3.2 Relação hipsométrica

Relação hipsométrica é a regressão de altura sobre diâmetro em um povoamento em uma determinada data (Schmidt, 1977). As relações hipsométricas têm sido muito estudadas por diversos autores, através da utilização de um grande número de modelos matemáticos, os quais mostram-se ser mais ou menos eficientes conforme a composição do povoamento, e qualidade do sítio. Esta foi calculada usando a fórmula:

$$Ht = -0.0011DAP^2 + 0.2108DAP + 3.4426^2 \quad (1)$$

2.3.3 Análise fitossociológica

A composição e estrutura de uma floresta determinam as características peculiares que as diferenciam das outras formações vegetais. A estrutura de uma floresta é definida como sendo a combinação da estrutura vertical e a estrutura horizontal de uma determinada área (Siteo, 1996; Scolforo, 1998). A estrutura vertical está relacionada aos estratos neste caso, as plantas herbáceas, subarbustivas, arbustivas, subarbóreas e arbóreas, enquanto que a estrutura horizontal está relacionada com a abundância, dominância e frequência.

Mueller-Dombois & Ellenberg (1974), definiu os seguintes parâmetros fitossociológicos nos seguintes termos:

- i. Abundância refere-se ao número de árvores observadas de cada espécie numa determinada área, expressa em termos absolutos (numero de indivíduos de uma espécie por unidade de área “hectare”), e relativo (contribuição percentual do número de árvores de cada espécie em relação ao total de espécies observadas por hectare).
- ii. Dominância é a soma das áreas basais de uma mesma espécie, expresso em termos absolutos (área basal de cada espécie por unidade de área), e relativos (participação percentual da soma das áreas basais de cada espécie em relação à área basal de todas as espécies).
- iii. A frequência exprime a regularidade da distribuição das árvores no terreno (unidades amostrais de tamanho uniforme), e pode ser absoluta ou relativa. A frequência absoluta indica o total de parcelas na qual a espécie ocorre, enquanto que a relativa indica a participação percentual de cada espécie no total de parcelas levantadas.
- iv. Índice de valor de importância (IVI) sugerido por Curtis & McIntosh (1950), compreende a soma aritmética dos valores relativos de abundância (Ar), frequência (Fr) e dominância (Dr) para i-ésima espécie. Este índice determina a importância ecológica

das espécies, através da hierarquização relativamente ao grau de ocupação de sua população amostrada.

A análise fitossociológica foi feita de forma separada para os diferentes estratos. Pois uma espécie pode não ter a importância ecológica na área da parcela como um todo, entretanto, ter um valor elevado em determinado estrato (Tripathi & Singh, 2009). Por outro lado, o tamanho amostral na parcela MT02 é diferente para os estratos. Lamprecht (1964), reitera, adicionalmente, a necessidade de acrescentar outros parâmetros na análise da estrutura florestal como a posição sociológica, regeneração natural, qualidade do fuste, sanidade, vigor e posição da copa, entre outros. Assim, a análise de dados incorpora alguns destes parâmetros.

Na análise da estrutura vertical de uma floresta, pretende-se obter um indício sobre o estágio sucessional em que se encontra uma determinada espécie em estudo, podendo se verificar também qual é a espécie promissora para compor um povoamento dinâmico. Para tal, foi introduzido o conceito de posição sociológica que visa caracterizar melhor e de modo mais verdadeiro a ordem da importância das espécies estudadas. Este conceito também nos permite conhecer a composição florística dos diferentes estratos no sentido vertical, assim como o papel de diferentes espécies em cada um dos estratos (Lamprecht, 1964).

Neste relatório foram considerados três estratos. Os limites de cada estrato foram determinados com base na variabilidade da altura das espécies observadas na área de estudo, considerando o estrato inferior todas as alturas (h_j) que se encontram abaixo da altura total média (\bar{h}), menos um desvio padrão ($1Sh$). O estrato médio compreende todas as espécies com alturas entre a altura total média menos um desvio padrão e altura total média mais um desvio padrão. E o estrato superior são todos os indivíduos com altura total acima da altura total média mais um desvio padrão, conforme ilustrado nas equações abaixo.

Estrato inferior: $h_j < (\bar{h} - 1Sh)$

Estrato médio: $\bar{h} - 1Sh \leq h_j \leq \bar{h} + 1Sh$

Estrato superior: $h_j > \bar{h} + 1Sh$

A análise dos estratos em altura são feitos de forma a obter um valor numérico em função da quantidade de indivíduos presentes obtendo desta forma o valor fitossociológico em cada estrato, expresso em percentagem segundo a fórmula 2 abaixo.

$$VF(\%) = \frac{\text{n}^\circ \text{ de indivíduos no estrato}}{\text{n}^\circ \text{ total de indivíduos observados}} * 100 \quad (2)$$

O valor fitossociológico absoluto da posição fitossociológica de uma espécie obtêm-se a partir da soma dos valores fitossociológicos da mesma espécie em cada estrato. Sendo estes obtidos através da multiplicação do número de indivíduos da espécie pelo valor fitossociológico do estrato, conforme ilustrado na equação abaixo.

$$PsA = [VF(Ei) * n(Ei)] + [VF(Em) * n(Em)] + [VF(Es) * n(Es)] \quad (3)$$

Onde: PsA = é a posição fitossociológica da espécie considerada; VF = é o valor fitossociológico do estrato; Ei, Em, Es = são estratos inferior, médio e superior, respectivamente; n = número de indivíduos da espécie considerada.

A posição fitossociológica relativa são índices que expressam uma ideia da distribuição dos indivíduos na estrutura vertical da vegetação, quanto a regularidade e gradiente de ocorrência, onde normalmente se espera de uma diminuição do número de indivíduos ao passar do estrato inferior para o superior.

$$PsR(\%) = \frac{PsA}{\sum PsA} * 100 \quad (4)$$

Onde: PsR = Posição fitossociológica relativa

O índice de valor de importância ampliado (IVIA) reúne os valores obtidos na estrutura horizontal e vertical, destacando a real importância fitossociológica do indivíduo dentro da comunidade vegetal. Uma determinada espécie pode ter um IVI alto e estar apenas no estrato superior, portanto a dinâmica desta espécie pode não ser tão importante pois esta espécie tem tendência de desaparecer por não estar a regenerar-se no local. Associando a estes parâmetros os valores de estrutura vertical, corrige-se esta distorção já que as análises foram feitas em todos os níveis de estrutura.

$$IVIA = IVI + PsR$$

Onde: IVIA - índice de valor de importância ampliado; IVI - índice de valor de importância; PsR - posição fitossociológica relativa

2.3.4 Análise qualitativa das árvores

Além de parâmetros dendrométricos como altura e DAP colectados nos indivíduos adultos e de regeneração estabelecida, parâmetros qualitativos foram avaliados também, quanto ao vigor, sanidade, qualidade do fuste e posição da copa das árvores. Para minimizar a subjectividade desta avaliação, foi usada uma pontuação sugerida pelos autores Fernandes *et al.* (2020).

3 RESULTADOS

3.1 Caracterização da PAP

A parcela de Amostragem Permanente teve uma dimensão de 1 ha (100 m * 100 m), a qual tem uma área tampão de 25 m ao longo do perímetro da PAP. A parcela está localizada numa floresta destinada a conservação da fauna e flora. Dentro da PAP não foi registada nenhuma actividade causada por acção humana.

3.2 Análise de Solos

3.2.1 Tipo de solo na PAP MT02

Classificação Nacional: **DC**

Classificação FAO: **Haplic Arenosols**

Solos arenosos amarelados, areia amarelada, solos muito profundos, areias eolicas do pleistoceno superior, forma de terreno constituída por dunas costeiras, topografia e declive ondulada (0-10%), textura superficial e subsolo areia (Ar), solos muito profundos (profundidade > 180 cm); Drenagem excessiva; Solos moderados a ligeiramente ácidos no topsolo e moderadamente ácidos a ligeiramente alcalinos no subsolo (5.3-7 sobre 5.5-8.2); Baixa a moderada matéria orgânica (0.2-2); não salgados e não sódicos no topsolo, e não a moderadamente sódicos no subsolo (0-30 sobre 0-21); Vegetação típica: Mata fechada (figura 8).



Figura 8: Ilustração do perfil do solo

3.2.2 Descrição do Perfil

MT02: MUVUCUZA-PNM-MATUTUINE

Código do perfil: MT02	Data de levantamento: 27 de Maio de 2022.
Unidade de solos: DC 492002.67"E	Coordenadas: 7074006.77"S e
Área de levantamento: PNM	Altitude: 44 metros
Localização: PNM-Muvucuza	
Autores: <i>Hernani Mazive, Lázaro Miambo</i>	
Classificação FAO 90:	Clima do solo:
Nome local do solo:	Geologia: Qd
Classificação WRB 2006:	Topografia: Ondulado (5 – 10%).
Uso de terra: Reserva de fauna bravia	Fisiografia: Dunas costeiras.
Influência humana: Sem	
Elemento fisiográfico: Duna.	
Culturas: 0	Posição: Declive intermédio.
Vegetação: Mato fechado	Declive: Classe 1 (1 a 2%);
Forma: Complexa.	
Cobertura de capim: 0	Micro-topografia: Plano.
Material de origem: Depósitos eólicos	
Drenagem: Excessiva (Rápida Escoamento rápido).	
Profundidade efectiva: Muito profunda.	Lençol freático: Não observado.
Afloramento de rochas: Sem.	Inundação: Nula. (não há inundações)
Pedras superficiais: Sem (0%).	Humidade: Húmido 150+ cm.
Erosão: Sem erosão e/ou deposição.	Selagem/crosta: Sem.
	Bacia hidrográfica: Maputo.
Unidade de Mapeamento: DC (Solos arenosos amarelados das dunas costeiras).	

Tabela 3: Descrição dos horizontes do perfil do solo

Horizonte	Prof. (cm)	Descrição
<i>A</i>	0-11	Cinzentos muito escuros (10YR 3/1) quando húmido; sem manchas; areia muito fina; grãos simples; solta quando húmido, não pegajosa e não plástica quando molhado; sem películas; sem cimentação e/ou compactação; muitos poros muito finos e médios e grosseiros; sem fragmentos rochosos; sem nódulos minerais; sem efervescência; poucas cavidades largas abertas; muitas raízes muito finas e finas e médias; limite nítido e ondulado.
<i>AB</i>	11-24	Castanho acinzentado escuro (10YR 4/2) quando húmido; sem manchas; areia muito fina; grãos simples; solta quando húmido não pegajosa, e não plástica quando molhado; sem películas; sem cimentação e/ou compactação; muitos poros muito finos e finos e médios e grosseiros; sem fragmentos rochosos; sem nódulos minerais; sem efervescência; poucas cavidades largas abertas; muitas raízes muito finas e finas e médias e grosseiras; limite nítido e ondulado.
<i>B</i>	24-36	Castanho (10YR 4/3) quando húmido; sem manchas; areia muito fina; grãos simples; solta quando húmido; não pegajosa e não plástica quando molhado; sem películas; sem cimentação e/ou compactação; muitos poros muito finos e finos e médios e grosseiros; sem fragmentos de rocha; sem nódulos minerais; sem efervescência; muitas cavidades largas abertas; muitas raízes muito finas e finas e médias e grosseiras; limite gradual e ondulado.
<i>B1</i>	36-88	Castanho amarelado escuro (10YR 4/6) quando húmido; sem manchas; areia muito fina; grãos simples; solta quando húmido; não pegajosa e não plástica quando molhado; sem películas; sem películas; muitos poros muito finos e finos, médios e grosseiros; sem fragmentos de rocha; sem nódulos minerais; sem efervescência; comuns cavidades largas abertas; muitas raízes muito finas e finas, comuns médias e grosseiras; limite gradual e plano
<i>B2</i>	88-150+	Amarelo acastanhado (10YR 6/6) quando húmido; sem manchas; areia muito fina; grãos simples; solta quando húmido; não pegajosa e plástica quando molhado; sem películas; sem cimentação e/ou compactação; muitos poros muito finos e finos, médios e grosseiros; sem fragmentos de rocha; sem nódulos minerais; sem efervescência; muitas

cavidades largas abertas; muitas raízes muito finas e finas, comuns médias e grosseiras.

A parcela de amostragem permanente (MT02) está assente num agrupamento de solo DC, solos amarelados de textura arenosa, o perfil representativo (MT02) apresenta um horizonte arenosa (0-24 cm) cinzento muito escuro a castanho acinzentado escuro quando húmido. Não apresenta nenhuma pedregosidade, nem manchas. Apresenta uma estrutura de grãos simples, uma consistência solta quando húmido. É não pegajoso e não plástico quando molhado.

O horizonte B alcança profundidade de 150 cm e possui uma textura também arenosa. Possui uma coloração amarelo-acastanhada húmido. A sua estrutura é também de grãos simples. Possui uma consistência solta quando húmido. É não plástico e não quando molhado. Não apresenta carbonatos, pois não mostra efervescência ao HCl (10%), nem pedregosidade.

Em termos de sua classificação, com base na Legenda da Carta de Solos Nacional, na escala de 1:250.000, estes podem incluir-se na Unidade **DC**, que é de solos com textura arenosa derivados de depósitos eólicos. Em termos da Classificação da FAO-WRB 2006, eles podem classificar-se como **Haplic arenosols**. A principal limitação destes solos relacionam-se com a drenagem excessiva e baixa fertilidade.

3.3 Análise fitossociológica

3.3.1 Considerações sobre o relatório

Durante a análise de dados foram observadas algumas incongruências na base de dados (tabela 5). Assim, para fins de análise dos dados, sobre a componente da estrutura, foram excluídos os indivíduos 13, 1 e 18 por razões óbvias como consta da tabela abaixo.

Em relação a componente botânica não houve exclusão dos indivíduos por se tratar de informação qualitativa. Já o indivíduo 12 que não fora registado pela equipe botânica, embora com certo grau de incerteza, este foi incluído, pois da revisão da base de dados foi possível identificar o nome científico a partir do nome local. Entretanto, a verificação e validação a afigura-se necessária.

Tabela 4: Incongruências encontradas nos dados da PAP MT02.

Sub-parcela	Nº do indivíduo	Nome científico	DAP (cm)	Situação
15	13	<i>Heywoodia lucens</i>	8.6	Indivíduo de regeneração localizado numa parcela para indivíduos adultos.

28	1	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>	7.9	Indivíduo de regeneração localizado numa parcela para indivíduos adultos.
29	18	<i>Dovyalis Longispina</i>	6.7	Indivíduo de regeneração localizado numa parcela para indivíduos adultos.
50	12	<i>Mystroxylon aethiopicum subsp. Schlechteri</i>	17.5	Indivíduo não registado pela equipe botânica.

3.3.2 Composição Florística

Nesta parcela foi medido um total de 987 indivíduos de DAP ≥ 5 cm, que inclui indivíduos de regeneração estabelecida (indivíduos com DAP acima ou igual a 5 e inferiores a 10 cm) e indivíduos adultos (indivíduos com DAP superior ou igual a 10cm). Para este número de indivíduos foi colectado um total de 661 (espécimes) amostras de espécies para herborização. O número reduzido de amostras deveu-se ao facto de que para os indivíduos encontrados com a mesma base, bifurcadas, ou muito juntas ou ainda a que se encontrava em mancha na mesma parcela era colectado uma única amostra como representação de ambos os indivíduos.

Os indivíduos de espécies vasculares medidos pertencem a 47 espécies de plantas e incluem indivíduos com DAP maior ou igual a 5 e inferiores a 10 cm, bem como, maior ou igual a 10 cm (Tabela 6, 7 e 8), destas espécies três (2) não foi possível a sua identificação taxonómica (nome Científico e Família). A espécie *Heywoodia lucens* foi a mais destacada com um total de 144 indivíduos.

Tabela 5: Espécies de indivíduos com DAP maior ou igual a 10 cm encontradas na parcela MT02.

ID	Nome científico	Família	Forma de vida	N. de indivíduos
1	<i>Acacia robusta subsp. Clavigera</i>	Fabaceae	Árvore	6
2	<i>Acacia sp. CF. A. Karro</i> <i>Balanites maughamii subsp.</i>	Fabaceae	Árvore	6
3	<i>Maughamii</i>	Zygophyllaceae	Árvore	10
4	<i>Berchemia discolor</i>	Rhamnaceae	Árvore	9
5	<i>Bridelia cathartica</i>	Euphorbiaceae	Árvore	6
6	<i>Cassipourea malosana</i>	Rhizophoraceae	Árvore	19

7	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>	Rubiaceae	Árvore	13
8	<i>Cola greenwayi var. greenwayi</i>	Malvaceae	Árvore	80
9	<i>Coptosperma nigrescens</i>	Rubiaceae	Árvore	1
10	<i>Craibia zimmermannii</i>	Fabaceae	Árvore	5
11	<i>Croton cf. inhambanensis</i>	Euphorbiaceae	Árvore	18
12	<i>Diospyros natalensis</i>	Ebenaceae	Árvore	14
13	<i>Dovyalis Longispina</i>	Salicaceae	Árvore	55
14	<i>Euclea natalensis</i>	Ebenaceae	Árvore	1
15	<i>Euclea racemosa</i>	Ebenaceae	Árvore	1
16	<i>Eugenia capensis subsp. multiflora</i>	Myrtaceae	Árvore	1
17	<i>Eugenia mossambicensis</i>	Myrtaceae	Árvore	4
18	<i>Gymnosporia Buxifolia</i>	Celastraceae	Árvore	6
	<i>Haplocoelum foliolosum var.</i>			
19	<i>mombasense</i>	Sapindaceae	Árvore	23
20	<i>Heywoodia lucens</i>	Euphorbiaceae	Árvore	126
21	<i>Indeterminado 1</i>	Indeterminado 1	Árvore	5
22	<i>Indeterminado 2</i>	Indeterminado 2	Árvore	1
23	<i>Inhambanella henriquesii</i>	Sapotaceae	Árvore	5
24	<i>Lepisanthes senegalensis</i>	Sapindaceae	Árvore	5
25	<i>Mimusops caffra</i>	Sapotaceae	Árvore	50
26	<i>Mimusops Obovata</i>	Sapotaceae	Árvore	6
27	<i>Mimusops zeyheri</i>	Sapotaceae	Árvore	4
28	<i>Monodora junodii</i>	Annonaceae	6	1
	<i>Mystroxydon aethiopicum subsp.</i>			
29	<i>Schlechteri</i>	Celastraceae	Árvore	68
30	<i>Ochna arborea</i>	Ochnaceae	Árvore	1
31	<i>Ochna natalitia</i>	Ochnaceae	Árvore	27
32	<i>Olea capensis</i>	Oleaceae	Árvore	4
33	<i>Psydrax obovata subsp. obovata</i>	Rubiaceae	Árvore	3
34	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>	Rutaceae	Árvore	19
35	<i>Rawsonia lucida</i>	Kiggelariaceae	Árvore	26
36	<i>Sideroxylon inerme</i>	Sapotaceae	Árvore	28
37	<i>Strychnos decussata</i>	Strychnaceae	Árvore	1

38	<i>Strychnos gerrardii</i>	Strychnaceae	Árvore	50
39	<i>Strychnos henningsii</i>	Strychnaceae	Árvore	72
40	<i>Strychnos usambarensis</i>	Strychnaceae	Árvore	8
41	<i>Vepris Gerrardii</i>	Rutaceae	Árvore	2
42	<i>Vepris reflexa</i>	Rutaceae	Árvore	17
43	<i>Ziziphus mucronata</i>	Rhamnaceae	Árvore	29
Grande Total				836

Tabela 6: Indivíduos das espécies com o DAP maior ou igual a 5 e inferiores a 10 encontradas na parcela MT02.

ID	Nome científico	Familia	Forma de vida	N. de indivíduos
1	<i>Acacia sp.</i> CF. A. Karro	Fabaceae	Árvore	1
2	<i>Apodytes dimidiata</i>	Icacinaceae	Árvore	1
3	<i>Cassipourea malosana</i> <i>Catunaregam obovata subps</i>	Rhizophoraceae	Árvore	7
4	<i>obovata</i>	Rubiaceae	Árvore	3
5	<i>Cola greenwayi var. greenwayi</i>	Malvaceae	Árvore	7
6	<i>Coptosperma nigrescens</i>	Rubiaceae	Árvore	1
7	<i>Deinbollia oblongifolia</i>	Sapindaceae	Árvore	6
8	<i>Diospyros natalensis</i>	Ebenaceae	Árvore	6
9	<i>Dovyalis Longispina</i>	Salicaceae	Árvore	28
10	<i>Euclea natalensis</i>	Ebenaceae	Árvore	2
11	<i>Eugenia mossambicensis</i> <i>Haplocoelum foliolosum var.</i>	Myrtaceae	Árvore	5
12	<i>mombasense</i>	Sapindaceae	Árvore	1
13	<i>Heywoodia lucens</i>	Euphorbiaceae	Árvore	18
14	<i>Indeterminado 1</i>	Indeterminado 1	Árvore	4
15	<i>Indeterminado 2</i>	Indeterminado 2	7	1
16	<i>Lepisanthes senegalensis</i>	Sapindaceae	Árvore	1
17	<i>Mimusops caffra</i>	Sapotaceae	Árvore	8
18	<i>Monodora junodii</i> <i>Mystroxydon aethiopicum subsp.</i>	Annonaceae	7	3
19	<i>Schlechteri</i>	Celastraceae	Árvore	1

20	<i>Ochna natalitia</i>	Ochnaceae	Árvore	8
21	<i>Olea capensis</i>	Oleaceae	Árvore	1
22	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>	Rutaceae	Árvore	1
23	<i>Rawsonia lucida</i>	Kiggelariaceae	Árvore	17
24	<i>Strychnos henningsii</i>	Strychnaceae	Árvore	9
25	<i>Tiliacora funifera</i>	Menispermaceae	7	1
26	<i>Tricalysia cf junodii</i>	Rubiaceae	Árvore	1
27	<i>Vepris reflexa</i>	Rutaceae	Árvore	9

Grande Total				151
---------------------	--	--	--	------------

As espécies identificadas pertencem a 23 famílias botânica, das quais 3 indeterminadas, sendo a família Sapotaceae a mais representada em termos de espécies (5 espécies), seguida das famílias Strychnaceae e Rubiaceae, com 4 espécies cada. Em termos de indivíduos a família mais representada é a Euphorbiaceae com 168 indivíduos, seguido da família Strychnaceae com 140 indivíduos (Tabela 8).

Tabela 7: Famílias e os respectivos números de géneros e espécies para todos os indivíduos com DAP maior que 10 na PAP MT02.

ID	Família	N. de géneros	N. de espécies	N. de indivíduos
1	Annonaceae	1	1	1
2	Celastraceae	2	2	74
3	Ebenaceae	2	3	16
4	Euphorbiaceae	3	3	150
5	Fabaceae	2	3	17
6	Indeterminado 1	1	1	5
7	Indeterminado 2	1	1	1
8	Kiggelariaceae	1	1	26
9	Malvaceae	1	1	80
10	Myrtaceae	1	2	5
11	Ochnaceae	1	2	28
12	Oleaceae	1	1	4
13	Rhamnaceae	2	2	38
14	Rhizophoraceae	1	1	19
15	Rubiaceae	3	3	17

16	Rutaceae	2	3	38
17	Salicaceae	1	1	55
18	Sapindaceae	2	2	28
19	Sapotaceae	3	5	93
20	Strychnaceae	1	4	131
21	Zygophyllaceae	1	1	10
Grande Total				836

Tabela 8: Famílias e os respectivos números de géneros e espécies para todos os indivíduos da PAP MT02 com DAP maior ou igual a 5 e inferiores a 10.

ID	Família	N. de géneros	N. de espécies	N. de indivíduos
1	Annonaceae	1	1	3
2	Celastraceae	1	1	1
3	Ebenaceae	2	2	8
4	Euphorbiaceae	1	1	18
5	Fabaceae	1	1	1
6	Icacinaeae	1	1	1
7	Indeterminado 1	1	1	4
8	Indeterminado 2	1	1	1
9	Kiggelariaceae	1	1	17
10	Malvaceae	1	1	7
11	Menispermaceae	1	1	1
12	Myrtaceae	1	1	5
13	Ochnaceae	1	1	8
14	Oleaceae	1	1	1
15	Rhizophoraceae	1	1	7
16	Rubiaceae	3	3	5
17	Rutaceae	2	2	10
18	Salicaceae	1	1	28
19	Sapindaceae	3	3	8
20	Sapotaceae	1	1	8

<i>Eugenia mossambicensis</i>	4	0.48	0.02	0.24	6	0.79	0.50
<i>Gymnosporia Buxifolia</i>	6	0.72	0.02	0.23	8	1.05	0.67
<i>Haplocoelum foliolosum var. mombasense</i>	23	2.75	0.26	2.97	34	4.46	3.39
<i>Heywoodia lucens</i>	126	15.07	1.08	12.54	80	10.50	12.70
<i>Indeterminado 1</i>	5	0.60	0.03	0.31	6	0.79	0.56
<i>Inhambanella henriquesii</i>	5	0.60	0.21	2.42	6	0.79	1.27
<i>Lepisanthes senegalensis</i>	5	0.60	0.06	0.66	6	0.79	0.68
<i>Mimusops Obovata</i>	6	0.72	0.16	1.86	6	0.79	1.12
<i>Mimusops caffra</i>	50	5.98	0.96	11.14	50	6.56	7.90
<i>Mimusops zeyheri</i>	4	0.48	0.04	0.52	8	1.05	0.68
<i>Monodora junodii</i>	1	0.12	0.00	0.03	2	0.26	0.14
<i>Mystroxydon aethiopicum subsp. Schlechteri</i>	68	8.13	0.74	8.52	50	6.56	7.74
<i>Ochna arborea</i>	1	0.12	0.00	0.04	2	0.26	0.14
<i>Ochna natalitia</i>	27	3.23	0.15	1.79	34	4.46	3.16
<i>Olea capensis</i>	4	0.48	0.03	0.37	4	0.52	0.46
<i>Psydrax obovata subsp. obovata</i>	3	0.36	0.05	0.63	4	0.52	0.50
<i>Ptaeroxylon obliquum</i>	19	2.27	0.18	2.04	22	2.89	2.40
<i>Rawsonia lucida</i>	26	3.11	0.08	0.98	32	4.20	2.76
<i>Sideroxylon inerme</i>	28	3.35	0.77	8.91	20	2.62	4.96
<i>Strychnos decussata</i>	1	0.12	0.02	0.27	2	0.26	0.22
<i>Strychnos gerrardii</i>	50	5.98	0.53	6.16	28	3.67	5.27
<i>Strychnos henningsii</i>	72	8.61	0.52	5.98	50	6.56	7.05
<i>Strychnos usambarensis</i>	8	0.96	0.13	1.48	8	1.05	1.16
<i>Vepris Gerrardii</i>	2	0.24	0.01	0.08	2	0.26	0.19
<i>Vepris reflexa</i>	17	2.03	0.10	1.17	26	3.41	2.20
<i>Ziziphus mucronata</i>	29	3.47	0.40	4.64	24	3.15	3.75
<i>Indeterminado 2</i>	1	0.12	0.00	0.03	2	0.26	0.14
Total	836	100	8.63	100	762	100	100

Da – densidade absoluta; DR – densidade relativa; DoA – dominância absoluta; DoR – dominância relativa; FA – frequência absoluta; FR – frequência relativa; IVI – índice de valor de importância.

Os resultados mostram que das 44 espécies adultas identificadas na parcela, a espécie *Heywoodia lucens* foi a mais abundante (representada com cerca de 14.83% do total de número de indivíduos na PAP), a mais frequente (com uma representatividade de 10.5% das sub-parcelas amostradas), a mais dominante e a que apresentou maior importância ecológica (12.7). A *Heywoodia lucens* ocorre naturalmente em florestas perenes, e cresce em pequenos grupos, geralmente em solos secos e arenosos. É uma espécie de dossel bastante dominante em florestas ribeirinhas e em florestas de dunas (Esteban *et al.*, 2020).

As espécies *Deinbollia oblongifolia*, *Euclea racemosa*, *Eugenia capensis* subsp. *Multiflora*, *indeterminada 2*, *Ochna arborea* e *Ochna arborea* foram as menos abundantes, e apresentaram um índice de valor de importância abaixo de 1%.

Quanto a regeneração estabelecida foram encontradas um total de 22 espécies, e a *Dovyalis Longispina* mostrou superioridade em todos os parâmetros determinados (abundância, frequência, dominância e índice de valor de importância) em relação as demais espécies. E as espécies que mostraram inferioridade nos parâmetros fitossociológicos determinados foram as *Apodytes dimidiata*, *Haplocoelum foliolosum* var. *mombasense*, *Indeterminado 2*, *Lepisanthes senegalensis*, *Mystroxydon aethiopicum* subsp. *Schlechteri*, *Tiliacora funifera* e *Tricalysia cf junodii*.

Tabela 11: Estrutura horizontal da regeneração estabelecida.

Especies	DA	DR	DoA	DoR	FA	FR	IVI
		%		%		%	%
<i>Acacia sp.CF. A. Karro</i>	10	0.68	0.00	0.50	20	1.79	0.99
<i>Apodytes dimidiata</i>	10	0.68	0.00	0.59	20	1.79	1.02
<i>Cassipourea malosana</i>	70	4.73	0.01	4.76	60	5.36	4.95
<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>	30	2.03	0.00	1.50	20	1.79	1.77
<i>Cola greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>	70	4.73	0.01	5.44	60	5.36	5.18
<i>Coptosperma nigrescens</i>	10	0.68	0.00	0.49	20	1.79	0.98
<i>Deinbollia oblongifolia</i>	60	4.05	0.01	4.34	80	7.14	5.18
<i>Diospyros natalensis</i>	60	4.05	0.01	3.71	60	5.36	4.37
<i>Dovyalis Longispina</i>	280	18.24	0.04	19.60	100	8.93	15.59
<i>Euclea natalensis</i>	20	1.35	0.00	1.25	20	1.79	1.46
<i>Eugenia mossambicensis</i>	50	3.38	0.01	3.43	60	5.36	4.05
<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>	10	0.68	0.00	0.39	20	1.79	0.95
<i>Heywoodia lucens</i>	180	11.49	0.02	12.73	80	7.14	10.45
<i>Indeterminado 1</i>	40	2.70	0.00	2.04	40	3.57	2.77
<i>Indeterminado 2</i>	10	0.68	0.00	0.87	20	1.79	1.11
<i>Lepisanthes senegalensis</i>	10	0.68	0.00	0.35	20	1.79	0.94
<i>Mimusops caffra</i>	80	5.41	0.01	4.68	60	5.36	5.15
<i>Monodora unodii</i>	30	2.03	0.00	1.64	40	3.57	2.41
<i>Mystroxydon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>	10	0.68	0.00	0.47	20	1.79	0.98
<i>Ochna natalitia</i>	80	5.41	0.01	5.79	60	5.36	5.52
<i>Olea capensis</i>	10	0.58	0.00	0.21	20	1.79	0.96
<i>Ptaeroxylon obliquum</i>	10	0.18	0.00	0.21	20	1.79	0.99
<i>Rawsonia lucida</i>	170	11.49	0.02	13.12	80	7.14	10.58
<i>Strychnos henningsii</i>	90	6.08	0.01	6.75	40	3.57	5.47
<i>Tiliacora funifera</i>	10	0.68	0.00	0.38	20	1.79	0.95
<i>Tricalysia cf unodii</i>	10	0.68	0.00	0.35	20	1.79	0.94
<i>Vepris reflexa</i>	90	6.08	0.01	4.41	60	5.36	5.28
Total	1510	100	0.18	100	1120	100	100

Da – densidade absoluta; DR – densidade relativa; DoA – dominância absoluta; DoR – dominância relativa; FA – frequência absoluta; FR – frequência relativa; IVI – índice de valor de importância.

Numa perspectiva geral, agrupando a densidade dos indivíduos adultos e regeneração estabelecida (figura 9) a espécie *Heywoodia lucens* foi a mais destacada apresentando maior número de indivíduos por hectare. E as espécies *Euclea racemosa*, *Eugenia capensis subsp. multiflora*, *Ochna arborea* e *Strychnos decussata* todas com apenas um indivíduo por hectare.

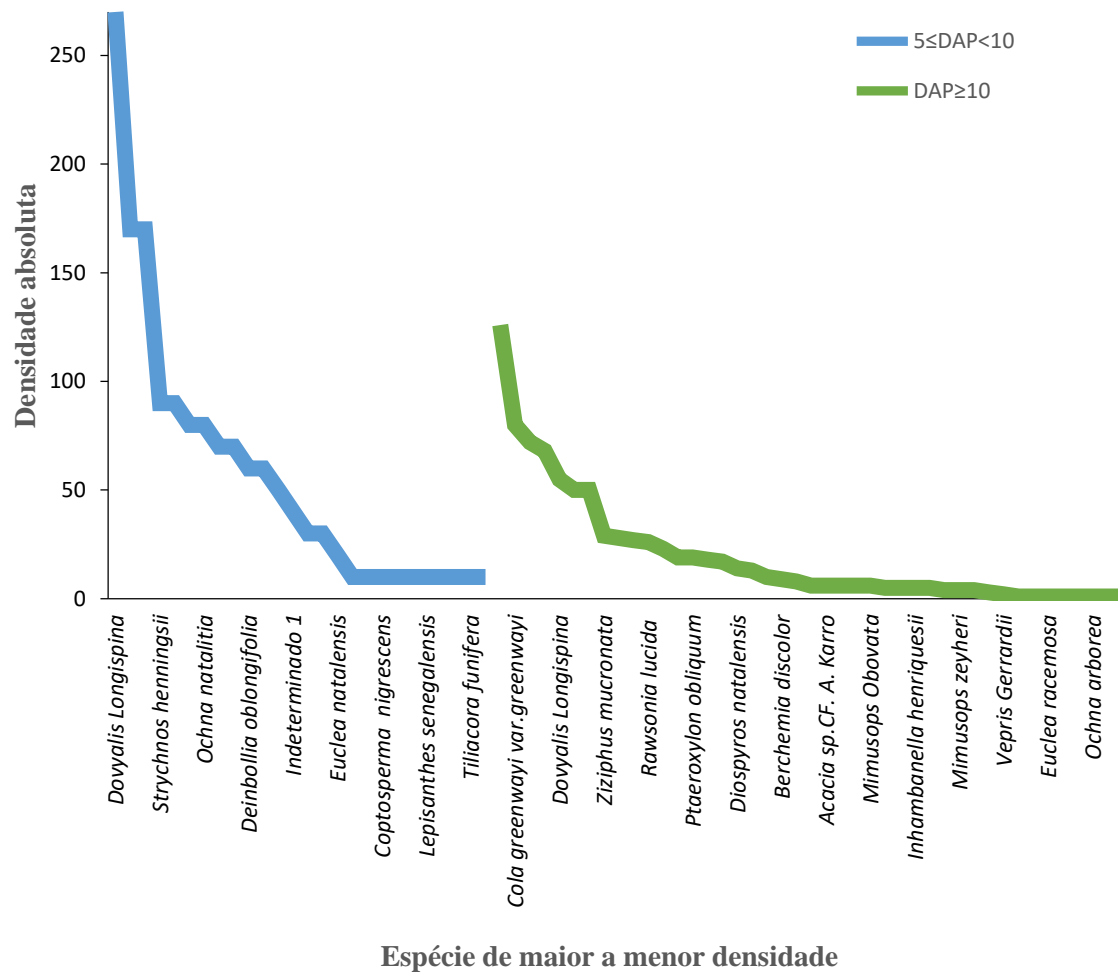


Figura 9: Distribuição da densidade dos indivíduos adultos e regeneração estabelecida.

Das figura 8 observa-se que a curva de densidade dos indivíduos de regeneração estabelecida ($5 \leq DAP < 10$) apresenta uma queda mais acentuada na curva de densidade, mostrando que este estrato é menos diverso comparativamente a curva de indivíduos adultos ($DAP \geq 10$), entretanto, com espécies mais abundantes.

De acordo com Denslow (1995), tanto a densidade como a diversidade de árvores provavelmente será maior em áreas com altas taxas de renovação de povoamentos. Porém, Lohbeck *et al* (2012), no seu estudo, demonstrou que a predição da diversidade de durante os processos de sucessão não é exacta, existindo diferentes condicionantes. Neste caso, o facto da área amostral para indivíduos de regeneração estabelecida ser menor pode ter afectado a curva de espécies.

3.5 Estrutura vertical

Os indivíduos (adultos e regeneração estabelecida) da parcela MT02 apresentaram alturas totais que variaram de 1.45 á 15 m, e a altura média encontrada foi de 8.08 m. Com base nas alturas totais foram definidos três estratos (figura 9), inferior ($Ht < 5.8$ m), médio ($5.8 \text{ m} \leq Ht < 10.4$ m) e superior ($Ht \geq 10.4$ m). O estrato inferior esta representado por 15.10% do total dos indivíduos, o estrato médio com 70.31% indivíduos e representa o estrato com maior número de indivíduos, e o estrato superior esta representado por 14.59% dos indivíduos com porte igual ou superior a 10.4 m de altura total.

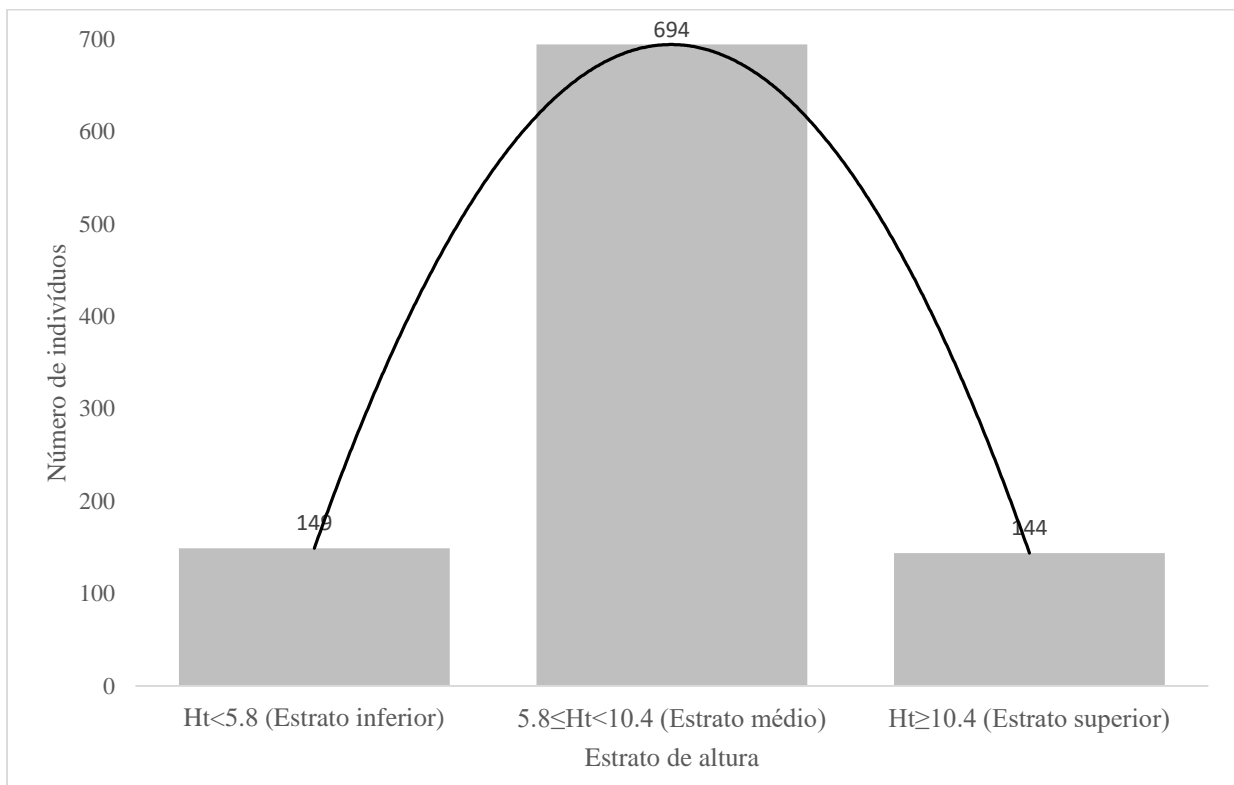


Figura 10: Distribuição de números de indivíduos da parcela por estratos (Ht: altura total).

Analisando ao nível das espécies (tabela 13), verificou-se que 36.96 % das espécies estão presentes em todos os estratos (inferior, médio e superior). Sendo a *Heywoodia lucens* a espécie

que mostrou superioridade em relação ao número de indivíduos em todos os estratos e ainda, a mesma espécie foi a mais destacada em relação a posição sociológica e também a mais destacada na estrutura horizontal. Assim sendo, a *Heywoodia lucens* tem se demonstrado como sendo a espécie com maior representatividade na parcela. O maior número de indivíduos dessa espécie no estrato inferior irá possibilitar no futuro a sua continuidade dentro da parcela desde que não haja interferências externas.

Tabela 12: Número de indivíduos por estratos, valores mínimos médios e máximos das alturas totais e posição sociológicas de cada espécie.

Nome científico	Número de indivíduos			Hmi n (m)	Hme d (m)	Hma x (m)	PSa	PSR (%)
	Einf	Eme d	Emá x					
<i>Acacia robusta</i> <i>subsp. Clavigera</i>	-	5	1	6.96	9.09	11.41	2.65	0.08
<i>Acacia sp.CF. A.</i> <i>Karro</i>	1	4	2	5.5	8.71	12.2	2.14	0.06
<i>Apodytes dimidiata</i>	1	-	-	4.4	4.4	4.4	0.1	0
<i>Balanites maughamii</i> <i>subsp. Maughamii</i>	-	7	3	7.1	9.67	12.7	5.91	0.17
<i>Berchemia discolor</i>	-	7	2	7.57	9.61	14.7	5.4	0.16
<i>Bridelia catártica</i>	-	6	-	6.62	7.94	8.78	3.67	0.11
<i>Cassipourea</i> <i>malosana</i>	7	16	3	4.1	7.66	12	31.98	0.93
<i>Catunaregam</i> <i>obovata subps</i> <i>obovata</i>	3	13	-	4.06	7.3	10.25	18.13	0.53
<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>	5	69	13	1.75	8.51	13.9	504.5 8	14.6 2
<i>Coptosperma</i> <i>nigrescens</i>	-	2	-	5.88	7.44	9	0.41	0.01
<i>Craibia</i> <i>zimmermannii</i>	3	2	-	2.37	5.24	7.05	1.32	0.04
<i>Croton cf.</i> <i>inhambanensis</i>	2	8	8	3.07	9.02	13.23	13.44	0.39
<i>Deinbollia</i> <i>oblongifolia</i>	4	2	-	4.33	5.52	8.08	2.04	0.06
<i>Diospyros natalensis</i>	4	11	5	1.58	7.9	12.92	16.5	0.48
<i>Dovyalis Longispina</i>	15	62	5	1.68	6.87	11	429.6 3	12.4 5
<i>Euclea natalensis</i>	2	1	-	4.45	5.02	5.92	0.51	0.01
<i>Euclea racemosa</i>	-	1	-	7.1	7.1	7.1	0.1	0
<i>Eugenia capensis</i> <i>subsp. multiflora</i>	-	1	-	8.13	8.13	8.13	0.1	0
<i>Eugenia</i> <i>mossambicensis</i>	3	6	-	5.51	7.39	9.52	4.58	0.13
<i>Gymnosporia</i> <i>Buxifolia</i>	2	4	-	3.55	6.8	8.81	2.04	0.06

<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>	1	22	1	4.42	8.17	13.05	49.49	1.43
<i>Heywoodia lucens</i>	32	84	27	1.74	8.28	15	914.26	26.49
<i>Indeterminado 1</i>	2	7	-	3	7.25	10.31	5.4	0.16
<i>indeterminado 2</i>	1	1	-	3.77	4.91	6.05	0.2	0.01
<i>Inhambanella henriquesii</i>	1	2	2	5.46	8.41	10.9	0.92	0.03
<i>Lepisanthes senegalensis</i>	-	6	-	5.8	8.31	9.7	3.67	0.11
<i>Mimusops caffra</i>	7	44	7	1.45	8.09	12.3	207.13	6
<i>Mimusops Obovata</i>	-	5	1	7.6	8.87	11	2.65	0.08
<i>Mimusops zeyheri</i>	-	4	-	5.95	7.23	8.91	1.63	0.05
<i>Monodora junodii</i>	1	3	-	4.39	6.02	7	1.02	0.03
<i>Mystroxydon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>	8	51	10	3.11	8.34	13.67	281.57	8.16
<i>Ochna arborea</i>	-	1	-	8.4	8.4	8.4	0.1	0
<i>Ochna natalitia</i>	6	27	2	2.2	7.53	11.68	78.31	2.27
<i>Olea capensis</i>	-	5	-	5.81	7.01	8.25	2.55	0.07
<i>Psydrax obovata</i> subsp. <i>obovata</i>	-	3	-	7.5	8.65	10.36	0.92	0.03
<i>Ptaeroxylon obliquum</i>	3	14	2	2.46	8.44	12.05	24.24	0.7
<i>Rawsonia lucida</i>	12	27	4	2.34	7.25	11.8	90.53	2.62
<i>Sideroxylon inerme</i>	2	15	11	3.11	9.31	13.12	35.64	1.03
<i>Strychnos decussata</i>	-	-	1	11	11	11	0.1	0
<i>Strychnos gerrardii</i>	4	28	18	1.66	9.23	13	114.46	3.32
<i>Strychnos henningsii</i>	6	70	5	2.24	8.06	12.83	505.19	14.64
<i>Strychnos usambarensis</i>	-	5	3	6.05	9.34	12.74	3.46	0.1
<i>Tiliacora funifera</i>	1	-	-	2.74	2.74	2.74	0.1	0
<i>Tricalysia cf junodii</i>	1	-	-	5.7	5.7	5.7	0.1	0
<i>Vepris Gerrardii</i>	-	2	-	6	7.14	8.27	0.41	0.01
<i>Vepris reflexa</i>	6	18	2	2.6	7.46	12.72	37.07	1.07
<i>Ziziphus mucronata</i>	3	20	6	5.22	9	13.56	45.32	1.31
TOTAL	149	691	144	984				

Einf: estrato inferior, Emed: estrato médio; Emáx: estrato máximo; Hmin: altura mínima; Hmed: altura média; Hmax: altura máxima; PSa: Posição absoluta; PSR: Posição sociológica relativa.

3.2. Distribuição diamétrica

A parcela MT02 alberga indivíduos juvenis ($10 \text{ cm} < \text{DAP} \leq 5 \text{ cm}$) e adultos ($\text{DAP} \geq 10 \text{ cm}$) com DAP que variam de 5 a 76 cm, e distribuídos os diâmetros de todos os indivíduos em classes

de diâmetro de 5 cm resultou no estabelecimento de 13 classes diamétricas na amplitude de 5 a 80 cm. A primeira classe diamétrica é resultado da estimativa para 1ha dos indivíduos juvenis medidos em apenas 5 subparcelas.

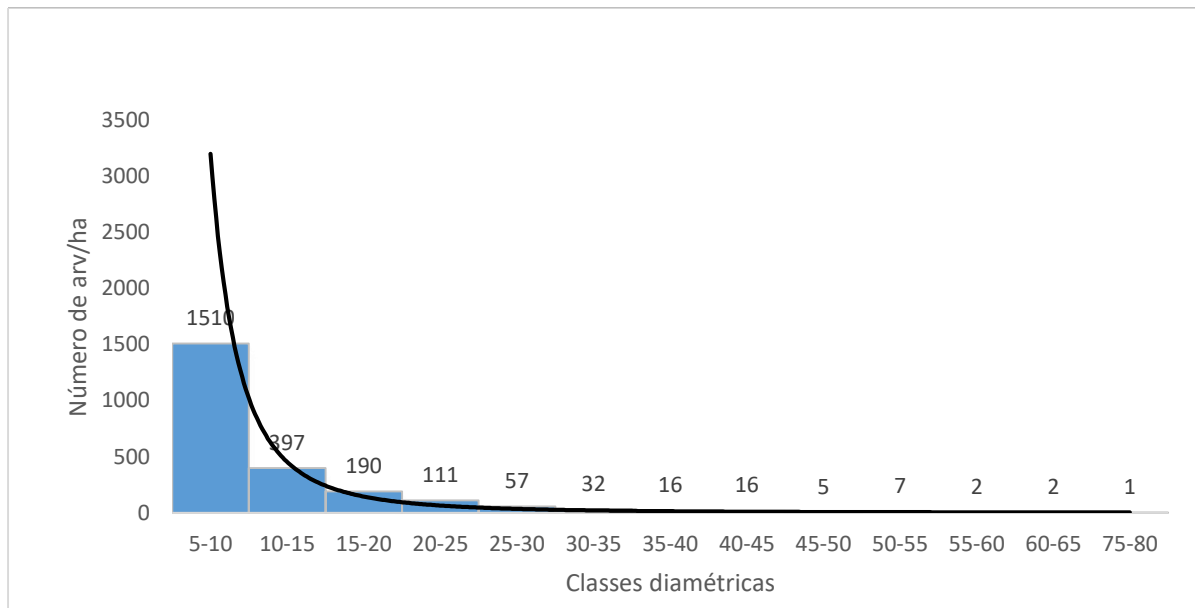


Figura 11: Distribuição diamétrica dos indivíduos da PAP MT02

A distribuição diamétrica da MT02 assumiu o padrão típico de distribuição diamétrica das florestas naturais, onde encontra-se maior parte de indivíduos inseridos dentro da primeiras classes diamétricas (classes de menor diâmetro), ressaltando a presença de poucos indivíduos nas restantes classes diamétricas tornando o padrão da curva de distribuição diamétrica do tipo j-invertido ou exponencial negativo. Contudo, verificou-se uma descontinuidade na classe diamétrica 45-50 cm onde apresentou menor número de indivíduos em relação a classe posterior. Facto esse, pode ser justificado pela morte natural dos indivíduos ou pela morte dos indivíduos por fenómenos naturais, ou mesmo pelo facto de alguns indivíduos não atinge diâmetros maiores que deve a sua própria fisionomia (João, 2016).

O modelo de distribuição do tipo j-invertido sugere que os indivíduos que compõem a floresta são estáveis e com capacidade de auto-regeneração e que existe um balanço entre a mortalidade e o recrutamento. E ainda, este tipo de distribuição diamétrica garante a continuidade dos processos dinâmicos da floresta uma vez que, a morte natural dos indivíduos adultos irá proporcionar o desenvolvimento da regeneração (Perreira-Silva, 2004) garantindo deste modo a perpetuação das espécies na floresta (Santos *et al.*, 2016). Para Lima *et al.* (2021), este é comportamento típico de florestais equilibradas.

Analisando distribuição espacial das áreas basais das subparcelas (figura 12) verifica-se que as áreas basais encontram-se no intervalo de um pouco menos que 0.25 m^2 e um pouco mais que 1.25 m^2 e a maior parte das subparcelas apresentaram uma área basal abaixo de 1 m^2 .

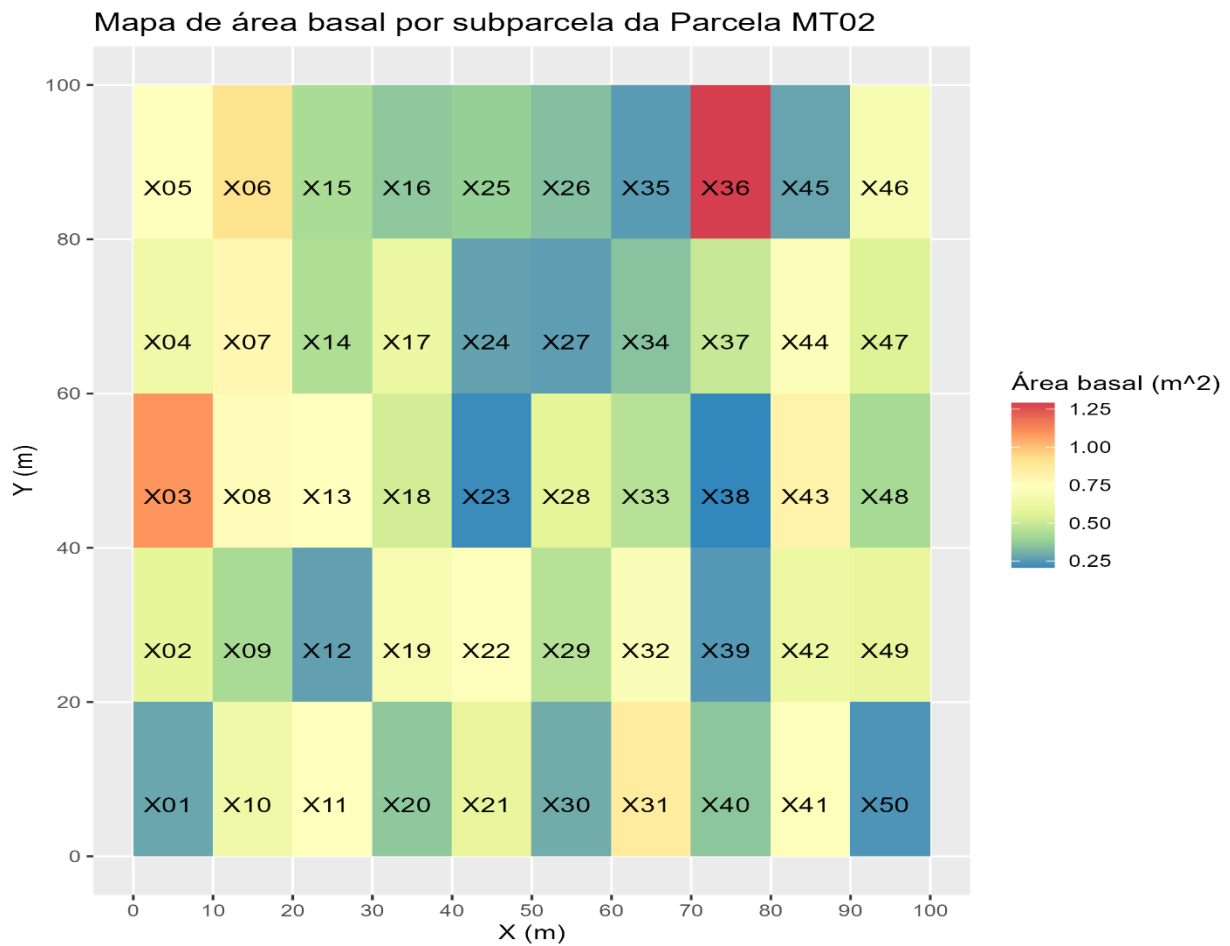


Figura 12: Distribuição da área basal por sub-parcela

3.6 Relação hipsométrica

A relação existente entre as alturas totais e os diâmetros dos indivíduos (regeneração estabelecida e adultos) da parcela MT02 estão apresentados na (figura 13).

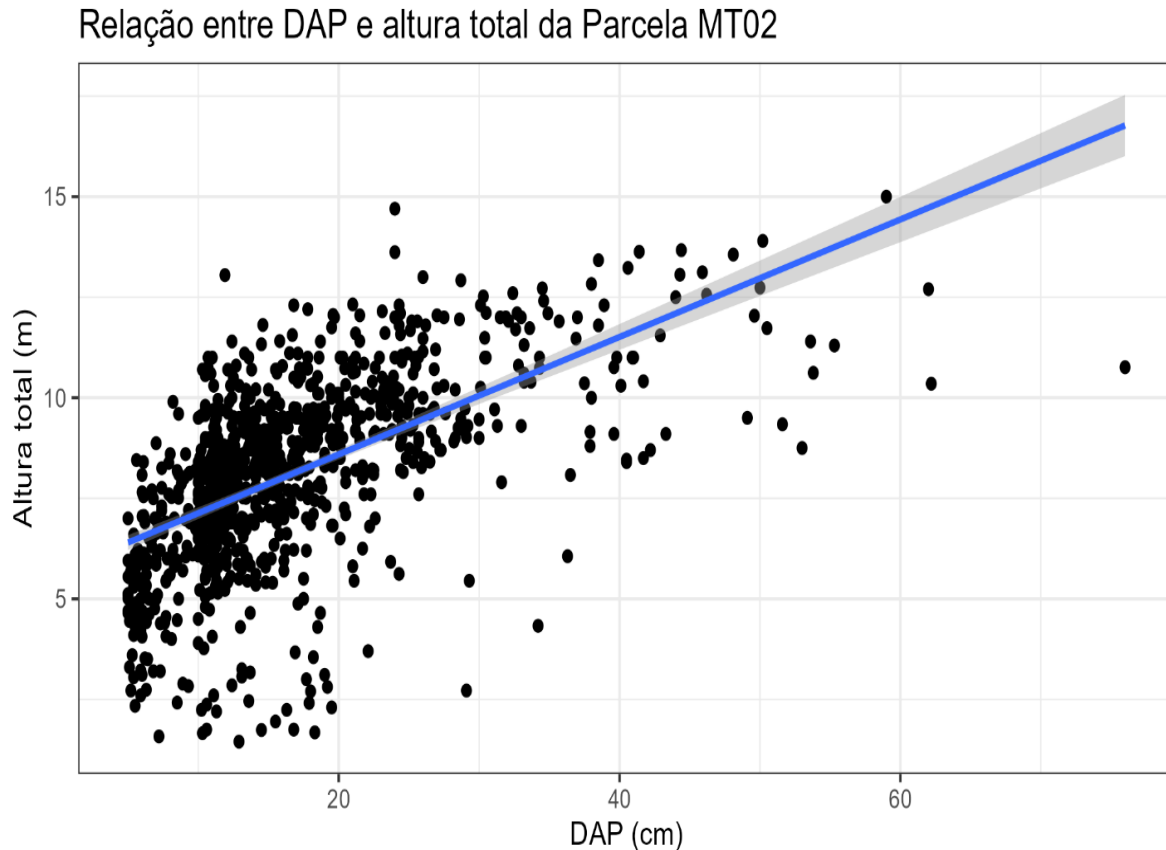


Figura 13: Relação hipsométrica dos indivíduos da PAP MT02

O coeficiente de determinação ajustado (R_{aj}) foi de 34.76% que mostra uma fraca relação entre a altura total e o DAP, pois, apenas 34.76% da proporção da variação das alturas podem ser explicadas pelas variações do DAP e o erro padrão de estimativa ($S_{xy}\%$) encontrado foi de 22.93%, o que evidencia que não se pode recorrer ao diâmetro para a estimativa das alturas em florestas nativas

Segundo Thiersch *et al.* (2006), em florestas nativas a relação hipsométrica não é muito forte. Esse facto ocorre devido à fraca relação dendrométrica que existe entre a altura total e o DAP (Trautenmüller *et al.*, 2014). Araújo *et al.* (2012), acrescenta que este facto ocorre principalmente quando as florestas naturais apresentam distribuição diamétrica exponencial negativa, ou seja, maior percentagem de indivíduos localizados nas classes de diâmetro inferiores e grande variabilidade das alturas.

3.7 Localização das árvores na parcela

Os indivíduos estão presentes em todas as sub-parcelas da PAP, verifica-se (Figura 14) a existência de pequenas clareiras em algumas sub-parcelas (X12, X34, X38 E X50) e ainda nota-se que maior parte dos indivíduos com maiores DAPs apresentam maiores alturas totais, embora resultados da relação altura e diâmetro tenha mostrado não linearidade entre essas duas variáveis

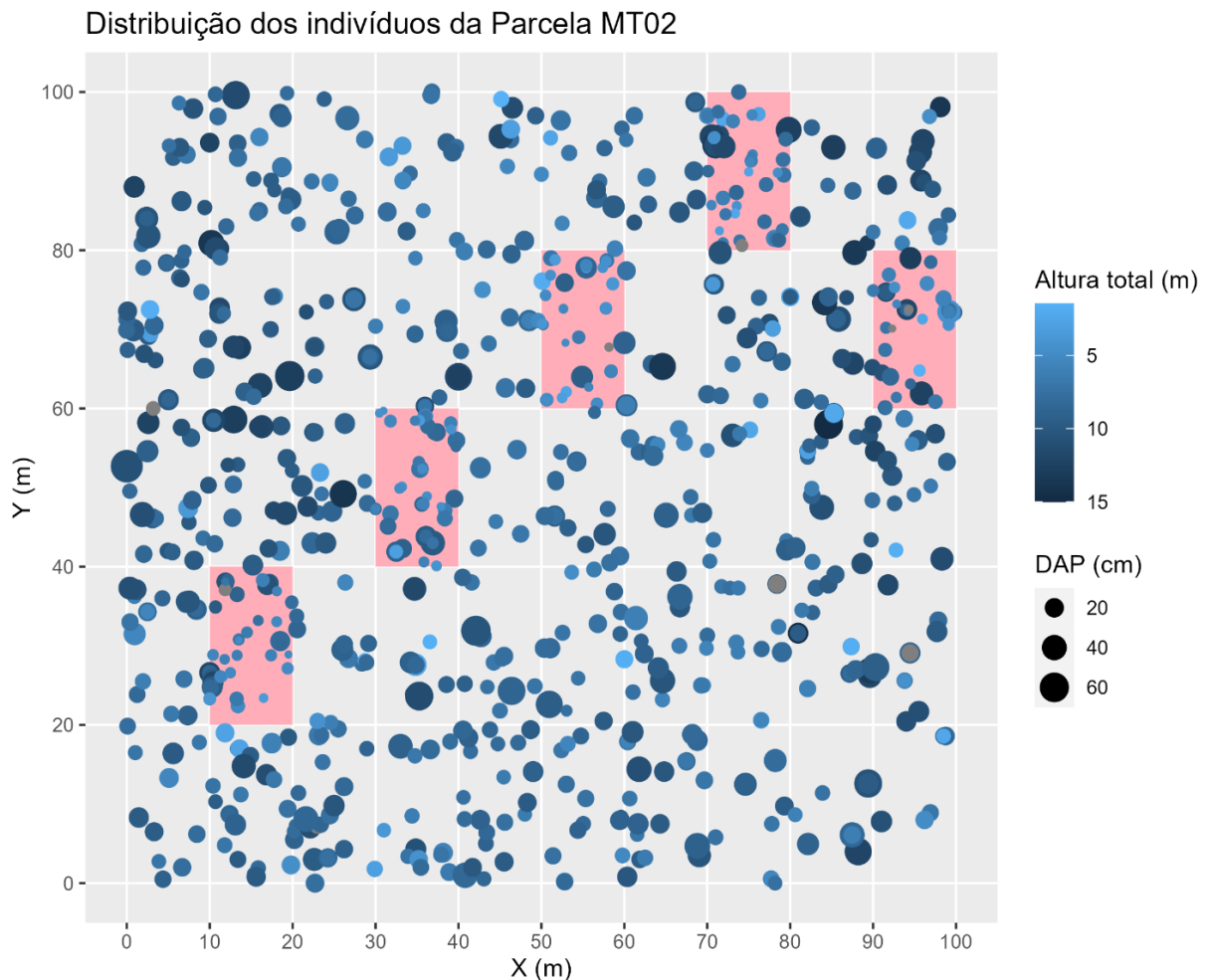


Figura 14: Distribuição das alturas e diâmetros dos indivíduos da parcela

3.8 Distribuição altimétrica

Na figura 15 estão apresentadas as distribuições altimétricas de todos os indivíduos da MT02. As alturas totais foram distribuídas em 15 classes diamétricas conforme mostra a figura.

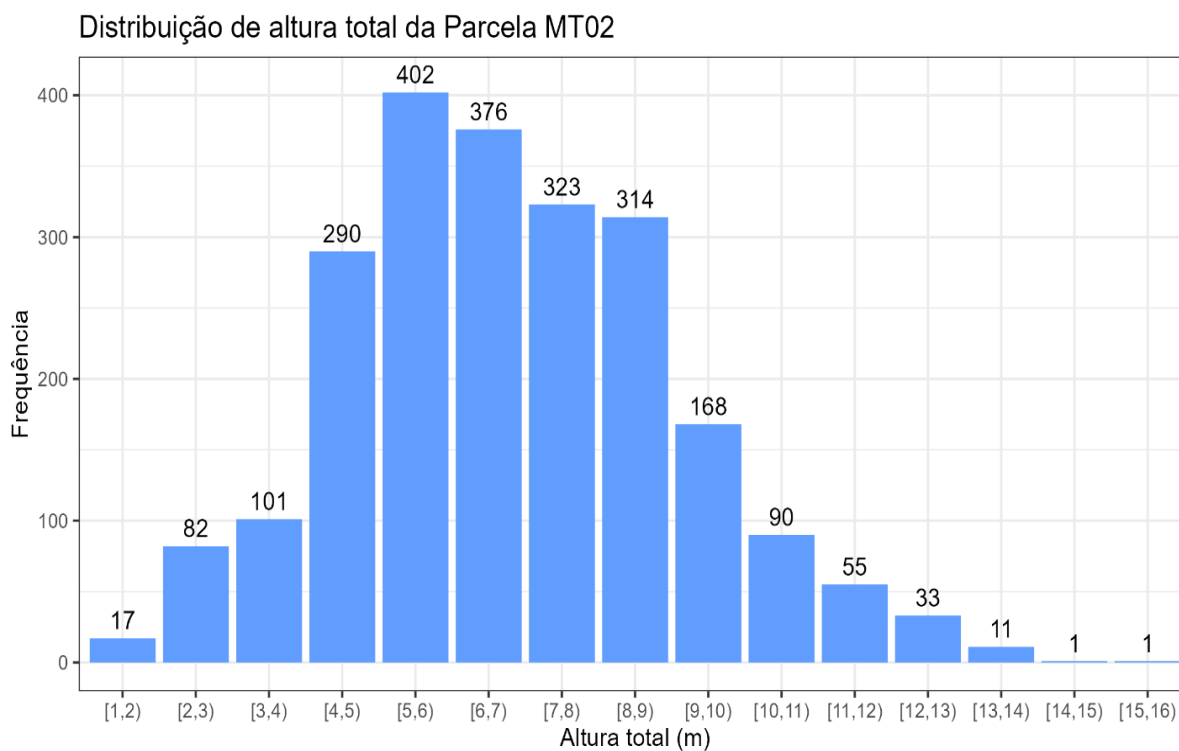


Figura 15: Distribuição altimétrica dos indivíduos da PAP MT02

Verifica-se que maior parte dos indivíduos estão agrupados na quarta a oitava classe das alturas totais. Sendo a classe 5 á 6 com maior número de indivíduos representando sozinha 17.76% do total de todos os indivíduos.

3.9 Análise Qualitativa

Para todos os indivíduos da PAP MT02 com $DAP \geq 10\text{cm}$ foram feitas análises qualitativas quanto ao vigor da copa, sanidade, qualidade do fuste, posição da copa e árvore em pé, como mostra a figura 16.

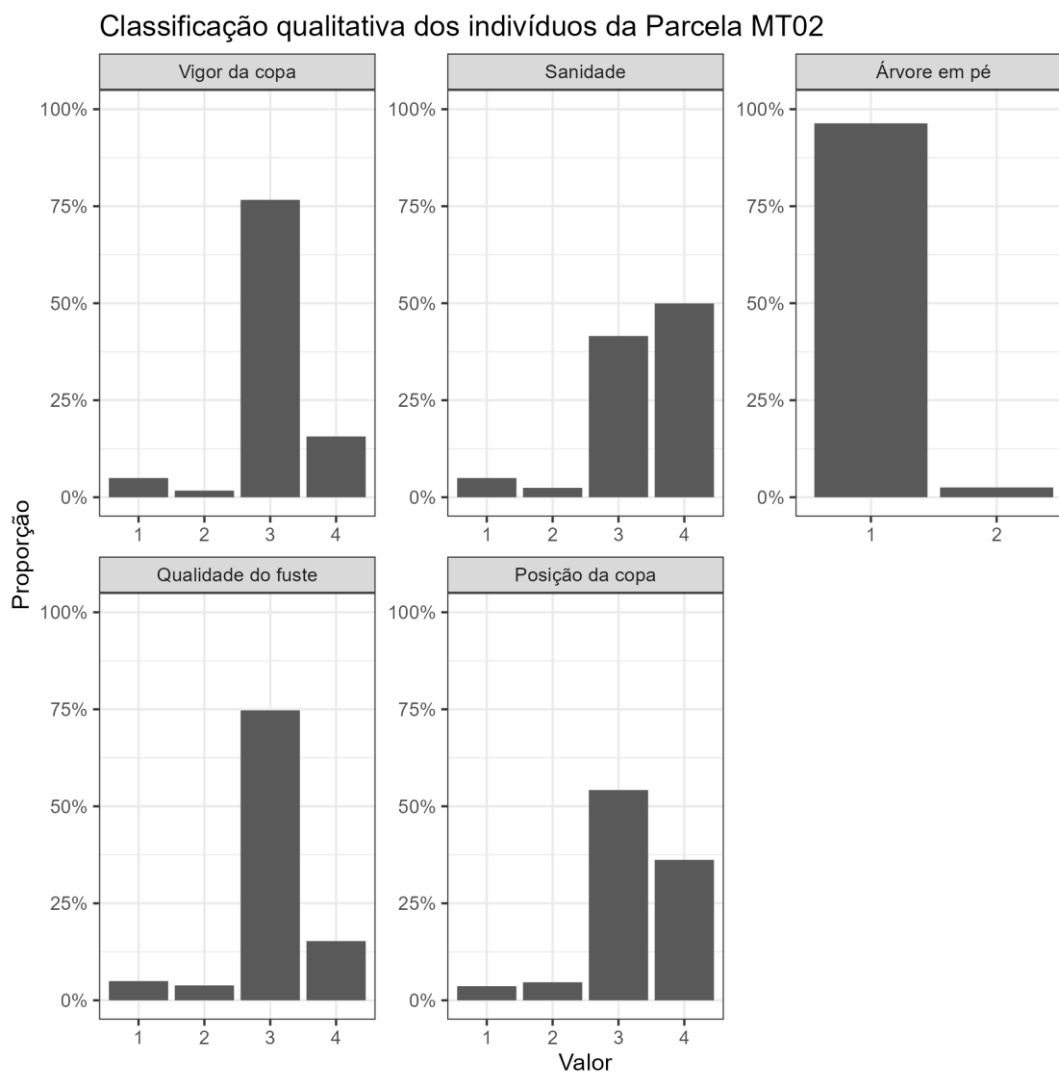


Figura 16: Distribuição da proporção de vigor da copa, sanidade, qualidade de fuste, árvore em pé dos indivíduos na PAP MT02.

Na PAP MT02, maior parte dos indivíduos (97.47%) encontravam-se em pé, e uma minoria cerca de 2.53% encontravam-se tombados.

Em relação ao vigor da copa constatou-se que 77.41% das árvores apresentaram copas de círculo incompleto e distintivamente assimétrica ou fina e a menor proporção (1.72%) das árvores apresentaram uma copa severamente danificada com poucos ramos e sinais de mortalidade, com o seu círculo ocupando menos de metade da projecção de uma copa normal

ou indivíduo vivo sem copa. As restantes árvores apresentaram copa severamente danificada com poucos ramos e sinais de mortalidade, com o seu círculo ocupando menos de metade da projecção de uma copa normal ou indivíduo vivo sem copa (15.91% dos indivíduos) e copas mortas ou aparentemente morta, mas o indivíduo mantém-se em pé (4.96% dos indivíduos).

Quanto a sanidade verificou-se que 50.41% dos indivíduos encontravam-se completamente sãs, o menor número dos indivíduos (2.43%) apresentavam-se danificados por efeito de relâmpagos, fogo ou acção animal, mas com possibilidade de recuperação.

Cerca de 75.79% dos indivíduos apresentaram um fuste recto e cilíndrico, com ramificação a 1/3 do topo da árvore, porém de Hc inferior a 4 m ou fuste ligeiramente torto cilíndrico, desprovido de ramificações, porém com Hc maior que 4 m; ou árvore de fuste ondulado ou canelado. E a menor porporção dos indivíduos (3.85%) apresentaram fuste com forte tortuosidade ou bifurcada a metade da sua Hc.

Analisando a posição da copa constatou-se que 55.02% dos indivíduos da PAP MT02, apresentam toda copa com luz directa incidente somente por cima. Os restantes 36.68% dos indivíduos são emergentes (sem copas vizinhas) recebendo luz directa todo o dia, 4.62% apresentam toda a copa recebendo alguma luz (difusa) por cima ou dos lados e 3.65% toda a copa sem luz directa.

4 ACÇÕES DE SEGUIMENTO

A principal acção de seguimento é o monitoramento e/ou manutenção da PAP nos primeiros anos após o seu estabelecimento de modo a possibilitar a colecta de material fértil dos espécimes estéres na altura da instalação e ainda para obter mais dados do estrato herbáceo, para permitir a identificação até ao nível de espécie de todos os indivíduos da PAP.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANAC. 2021. Planos de Gestão para o Parque Nacional de Maputo para o Período 2021 - 2031. iv+76pp.
- Araújo E. J. G., Pelissari A. L., David H. C., Scolforo J. R. S., Péllico Netto S., Morais V. A. 2012. Relação hipsométrica para candeia (*Eremanthus erythropappus*) com diferentes espaçamentos de plantio em Minas Gerais, Brasil. Pesquisa Florestal Brasileira, v. 32, n. 71, p. 257-268.
- Curtis J. T., & McIntosh, R. P. (1950). The interrelations of certain analytic and synthetic phytosociological characters. Ecology, 31(3), 434-45.
- DNAC. 2010. Plano de Gestão da Reserva Especial de Maputo, Primeira Edição. vi + 119pp.
- Dos Santos R. O., De Abreu J. C., De Lima R. B., Aparício P. S., Sotta E. D., Lima R. C. 2016. Distribuição diamétrica de uma comunidade arbórea na Floresta Estadual do Amapá, Brasil. Macapá, v. 6, n. 2, p. 24-31.
- Fernandes A., De Sousa C., Mafalacusser J., Alves T. 2020. Manual para a Instalação e Monitoria de Parcelas de Amostragem Permanentes. Maputo. 100pp.
- Imaña-Encinas J. J. , Conceição C. A., Santana O. A., Imaña C. R., Paula J. E. 2013. Distribuição diamétrica de um fragmento de Floresta Atlântica no município de Santa Maria de Jetibá, ES. Floresta, Curitiba, v. 43, n. 3, p. 385-394.
- Lamprecht H. (1964). Ensayo sobre la estructura florística de la parte Sur-Oriental del bosque universitario: El Caimital, Estado Barinas. Revista Forestal Venezolana, 7(10/11), 77-119.
- Lima R. C., Sardinha M. A., Souza J. S., Sousa R., Dos Santos V. F., Aparício A. P. 2021. Composition and structure of a stretch of tropical forest in the Eastern Amazon. Ciência Rural, Santa Maria, v.51:4. p. 1-7.
- Mueller-Dombois, D.; Ellenberg; H (1974). Aim and methods of vegetation ecology. New York: J. Wiley, New York. 547 p.
- Neto V. L. S., De Oliveira A. L., Dos Santos A. F., Lourenço S. T. S. 2016. Distribuição diamétrica e estrutura fitossociológica de cerrado sensu stricto em Gurupi-to., Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.13 n.23;
- Pereira-Silva, E. F. L. 2004. Alterações temporais na distribuição dos diâmetros de espécies arbóreas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 17pp.
- Scolforo, J. R. S. Manejo Florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 438 p.

- Siteo A. Estrutura composição e dinâmica de uma floresta natural. Maputo: FAEF/UEM, 1996. 25 p. Tripathi, K. P., & Singh, B. (2009). Species diversity and vegetation structure across various strata in natural and plantation forests in Katerniaghat Wildlife Sanctuary, North India. *Tropical Ecology*, 50(1), 191. 2.7. Identificação botânica
- Thiersch, C. R., Scolforo J. R., oliveira A. D., Maestri R., Dehon G. 2006. Acurácia dos Métodos para Estimativa do Volume Comercial de Clones de *Eucalyptus sp.* Revista Cerne, v. 12, n. 2, p. 167-181.
- Trautenmüller J. W., Balbinot R., Gonzatto G. L., Watzlawick L. F. , Vendruscolo R. 2014. Relação hipsométrica em floresta estacional decidual, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.19. p. 1633-1641.
- Fernandes A., De Sousa C., Mafalacusser J. e Alves T. 2020. Manual para a Instalação e Monitoria de Parcelas de Amostragem Permanentes. Maputo. 100pp.
- ANAC. 2021. Planos de Gestão para o Parque Nacional de Maputo para o Período 2021 - 2031. iv+76pp.
- Denslow, J. S. (1995). Disturbance and diversity in tropical rain forests: the density effect. *Ecological applications*, 5(4), 962-968.
- Lohbeck, M., Poorter, L., Paz, H., Pla, L., van Breugel, M., Martínez-Ramos, M., & Bongers, F. (2012). Functional diversity changes during tropical forest succession. *Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics*, 14(2), 89-96.
- Poorter, L., Amissah, L., Bongers, F., Hordijk, I., Kok, J., Laurance, S. G.,... & van der Sande, M. T. (2023). Successional theories. *Biological Reviews*, 98(6), 2049-2077.
- Velázquez, A., Medina García, C., Durán Medina, E., Amador, A., & Gopar Merino, L. F. (2016). Standardized Hierarchical Vegetation Classification. *Mexican and Global Patterns*. Cham: Springer. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-41222-1>.
- Fernandes A., De Sousa C., Mafalacusser J., Alves T. 2020. Manual para a Instalação e Monitoria de Parcelas de Amostragem Permanentes. Maputo.
-
- Esteban, I., Bamford, M. K., House, A., Miller, C. S., Neumann, F. H., Schefuß, E., ... & Fisher, E. C. (2020). Coastal palaeoenvironments and hunter-gatherer plant-use at Waterfall Bluff rock shelter in Mpondoland (South Africa) from MIS 3 to the Early Holocene. *Quaternary Science Reviews*, 250, 106664.

6 ANEXOS

Anexo 1: Espécies da parcela MT02

Parcela	Sub-parcela	Nº da árvore	Família	Género	Nome científico
MT02	X1	1	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X5	5	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X6	6	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia robusta</i> subsp. <i>Clavigera</i>
MT02	X7	7	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X9	9	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X11	11	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>
MT02	X12	12	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X1	1	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X2	2	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X3	3	Rhamnaceae	<i>Berchemia</i>	<i>Berchemia discolor</i>
MT02	X4	4	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>

MT02	X5	5	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X6	6	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X7	7	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X10	10	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X11	11	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X12	12	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X13	13	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X14	14	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X15	15	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X16	16	Rhamnaceae	<i>Berchemia</i>	<i>Berchemia discolor</i>
MT02	X17	17	Rhamnaceae	<i>Berchemia</i>	<i>Berchemia discolor</i>
MT02	X18	18	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X19	19	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X20	20	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X21	21	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos decussata</i>
MT02	X1	1	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X2	2	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X3	3	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>

MT02	X4	4	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	X5	5	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X6	6	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X7	7	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X8	8	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X9	9	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	X11	11	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	X13	13	Rubiaceae	<i>Coptosperma</i>	<i>Coptosperma nigrescens</i>	
MT02	X14	14	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>	
MT02	X15	15	Indeterminado 1	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 1</i>	
MT02	X16	16	Sapotaceae	<i>Inhambanella</i>	<i>Inhambanella henriquesii</i>	
MT02	X17	17	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X18	18	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X19	19	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X20	20	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X21	21	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	X22	22	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>	

MT02	X23	23	Annonaceae	<i>Monodora</i>	<i>Monodora junodii</i>
MT02	X1	1	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X2	2	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X3	3	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X4	4	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X6	6	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X7	7	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X8	8	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X9	9	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X10	10	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X11	11	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X13	13	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X14	14	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X15	15	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X16	16	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X17	17	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X18	18	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>

MT02	X19	19	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	X20	20	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X21	21	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>	
MT02	X22	22	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X23	23	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X24	24	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X25	25	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	X26	26	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>	
MT02	X27	27	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X28	28	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X29	29	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X30	30	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>	
MT02	X31	31	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X1	1	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X2	2	Rubiaceae	<i>Psydrax</i>	<i>Psydrax</i>	<i>obovata</i> <i>subsp.obovata</i>
MT02	X3	3	Rubiaceae	<i>Psydrax</i>	<i>Psydrax</i>	<i>obovata</i> <i>subsp.obovata</i>
MT02	X4	4	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	X5	5	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	X5	6	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>	

MT02	X7	7	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X8	8	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X9	9	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X10	10	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X11	11	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X12	12	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X13	13	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X14	14	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X15	15	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X16	16	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X17	17	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X18	18	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X19	19	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X20	20	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X21	21	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X22	22	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X23	23	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X24	24	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X1	1	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X2	2	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>

MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X5	5	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X6	6	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops Obovata</i>
MT02	X7	7	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X8	8	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X9	9	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X10	10	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X11	11	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X12	12	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X13	13	Celastraceae	<i>Gymnosporia</i>	<i>Gymnosporia Buxifolia</i>
MT02	X14	14	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X15	15	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X16	16	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X17	17	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X18	18	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X19	19	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>

MT02	X20	20	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X21	21	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X22	22	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X23	23	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X24	24	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X1	1	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>
MT02	X2	2	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X6	6	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X7	7	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X8	8	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X11	11	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X13	13	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>
MT02	X14	14	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>

MT02	X15	15	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X16	16	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X1	1	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos usambarensis</i>	
MT02	X2	2	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X3	3	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X4	4	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X5	5	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia sp.CF. A. Karro</i>	
MT02	X6	6	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia sp.CF. A. Karro</i>	
MT02	X7	7	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X8	8	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X9	9	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X10	10	Sapindaceae	<i>Lepisanthes</i>	<i>Lepisanthes senegalensis</i>	
MT02	X11	11	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X12	12	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>	
MT02	X13	13	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X14	14	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>

MT02	X15	15	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X16	16	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>	
MT02	X17	17	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>	
MT02	X18	18	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X19	19	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X1	1	Sapindaceae	<i>Lepisanthes</i>	<i>Lepisanthes senegalensis</i>	
MT02	X2	2	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos usambarensis</i>	
MT02	X3	3	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos usambarensis</i>	
MT02	X4	4	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	X5	5	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X6	6	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>	
MT02	X7	7	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton</i>	<i>aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X8	8	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton</i>	<i>aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X9	9	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>	
MT02	X10	10	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>	
MT02	X11	11	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>	
MT02	X12	12	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>	
MT02	X13	13	indeterminado 2	<i>indeterminado</i>	<i>indeterminado 2</i>	
MT02	XJ1	14	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>	

MT02	XJ2	15	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	XJ3	16	Annonaceae	<i>Monodora</i>	<i>Monodora junodii</i>
MT02	XJ4	17	Sapindaceae	<i>Lepisanthes</i>	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
MT02	XJ5	19	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	XJ6	20	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	XJ7	21	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	XJ8	22	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ9	23	Indeterminado 1	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 1</i>
MT02	XJ10	24	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	XJ11	25	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ12	26	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ13	27	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	XJ14	28	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	XJ15	29	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	XJ16	30	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia mossambicensis</i>
MT02	XJ17	31	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia mossambicensis</i>
MT02	XJ18	32	Sapindaceae	<i>Deinbollia</i>	<i>Deinbollia oblongifolia</i>
MT02	XJ19	33	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	XJ20	34	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	XJ21	35	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>

MT02	XJ22	36	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ23	37	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ24	38	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	XJ25	39	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ26	40	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ27	41	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ28	42	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum var. mombasense</i>
MT02	X1	1	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X3	3	Ebenaceae	<i>Euclea</i>	<i>Euclea natalensis</i>
MT02	X4	4	Ebenaceae	<i>Euclea</i>	<i>Euclea racemosa</i>
MT02	X5	5	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X6	6	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X7	7	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum subsp. Schlechteri</i>
MT02	X8	8	Sapotaceae	<i>Sideroxyton</i>	<i>Sideroxyton inerme</i>
MT02	X9	9	Sapotaceae	<i>Sideroxyton</i>	<i>Sideroxyton inerme</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X11	11	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X12	12	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X13	13	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi var. greenwayi</i>

MT02	X14	14	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X15	15	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X16	16	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X17	17	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X18	18	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X18	19	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X20	20	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X21	21	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X22	22	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X23	23	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X24	24	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X25	25	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X1	1	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X2	2	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X3	3	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X4	4	Sapotaceae	<i>Inhambanella</i>	<i>Inhambanella henriquesii</i>
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X6	6	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X7	7	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>

MT02	X9	9	Sapotaceae	<i>Inhambanella</i>	<i>Inhambanella henriquesii</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X11	11	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X12	12	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops Obovata</i>
MT02	X13	13	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X14	14	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X15	15	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops Obovata</i>
MT02	X16	16	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops Obovata</i>
MT02	X17	17	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X18	18	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X19	19	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X20	20	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X21	21	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X22	22	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X23	23	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X24	24	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X25	25	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X26	26	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X1	1	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>

MT02	X2	2	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X3	3	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X4	4	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X5	5	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X6	6	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X7	7	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X8	8	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X9	9	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X11	11	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X12	12	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X13	13	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X1	1	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X2	2	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X3	3	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X4	4	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X6	6	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X7	7	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos usambarensis</i>
MT02	X8	8	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos usambarensis</i>

MT02	X9	9	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X10	10	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>	
MT02	X11	11	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>	
MT02	X12	12	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>	
MT02	X13	13	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X14	14	Indeterminado 1	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 1</i>	
MT02	X15	15	Indeterminado 1	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 1</i>	
MT02	X16	16	Indeterminado 1	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 1</i>	
MT02	X17	17	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos usambarensis</i>	
MT02	X18	18	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos usambarensis</i>	
MT02	X19	19	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X20	20	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X1	1	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X2	2	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>	
MT02	X3	3	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>	
MT02	X4	4	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>	
MT02	X5	5	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>	

MT02	X6	6	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>
MT02	X7	7	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>
MT02	X8	8	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X9	9	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X10	10	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X11	11	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X13	13	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X14	14	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X1	1	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X2	2	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X3	3	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>
MT02	X4	4	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X5	5	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X6	6	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata</i> subps <i>obovata</i>
MT02	X7	7	Celastraceae	<i>Gymnosporia</i>	<i>Gymnosporia Buxifolia</i>
MT02	X8	8	Celastraceae	<i>Gymnosporia</i>	<i>Gymnosporia Buxifolia</i>

MT02	X9	9	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X10	10	Rhamnaceae	<i>Berchemia</i>	<i>Berchemia discolor</i>
MT02	X11	11	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X12	12	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X13	13	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X14	14	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X1	1	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X3	3	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X4	4	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X5	5	Euphorbiaceae	<i>Bridelia</i>	<i>Bridelia cathartica</i>
MT02	X6	6	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X7	7	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X8	8	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X9	9	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X11	11	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X12	12	Celastraceae	<i>Gymnosporia</i>	<i>Gymnosporia Buxifolia</i>
MT02	X13	13	Celastraceae	<i>Gymnosporia</i>	<i>Gymnosporia Buxifolia</i>

MT02	X14	14	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>	
MT02	X15	15	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>	
MT02	X16	16	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>	
MT02	X17	17	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>	
MT02	X18	18	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>	
MT02	X19	19	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	X20	20	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	X1	1	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>	
MT02	X2	2	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>	
MT02	X3	3	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>	
MT02	X4	4	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>	
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>	
MT02	X6	6	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>	
MT02	X7	7	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>	
MT02	X8	8	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>	
MT02	X9	9	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>	
MT02	X10	10	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>	

MT02	X11	11	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops Obovata</i>
MT02	X12	12	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops Obovata</i>
MT02	X13	13	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X14	14	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X15	15	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X1	1	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X2	2	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Bridelia</i>	<i>Bridelia cathartica</i>
MT02	X4	4	Euphorbiaceae	<i>Bridelia</i>	<i>Bridelia cathartica</i>
MT02	X5	5	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X6	6	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia sp.CF. A. Karro</i>
MT02	X7	7	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X8	8	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia robusta subsp. Clavigera</i>
MT02	X9	9	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X10	10	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X11	11	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X12	12	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X13	13	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X14	14	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X15	15	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>

MT02	X16	16	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X17	17	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X18	18	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X19	19	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X20	20	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X21	21	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X22	22	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ1	23	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ2	24	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ3	25	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ4	26	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	XJ5	27	Ebenaceae	<i>Euclea</i>	<i>Euclea natalensis</i>
MT02	XJ6	28	Ebenaceae	<i>Euclea</i>	<i>Euclea natalensis</i>
MT02	XJ7	29	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	XJ8	30	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	XJ9	31	Sapindaceae	<i>Deinbollia</i>	<i>Deinbollia oblongifolia</i>
MT02	XJ10	32	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	XJ11	33	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia sp. CF. A. Karro</i>
MT02	XJ12	34	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	XJ13	35	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	XJ14	36	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>

MT02	XJ15	37	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ16	38	Rubiaceae	<i>Coptosperma</i>	<i>Coptosperma nigrescens</i>
MT02	XJ17	39	Oleaceae	<i>Olea</i>	<i>Olea capensis</i>
MT02	XJ18	40	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	XJ19	41	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	XJ20	42	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ21	43	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ22	44	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ23	45	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	XJ24	46	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	XJ25	47	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	XJ26	48	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	XJ27	49	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	XJ28	50	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	XJ29	51	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	XJ30	52	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ31	53	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ32	54	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ33	55	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	XJ34	56	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>

MT02	X1	1	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X2	2	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X3	3	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X4	4	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X5	5	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X6	6	Sapindaceae	<i>Lepisanthes</i>	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
MT02	X7	7	Sapindaceae	<i>Lepisanthes</i>	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
MT02	X8	8	Sapindaceae	<i>Lepisanthes</i>	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X11	11	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X12	12	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X1	1	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia capensis</i> subsp. <i>multiflora</i>
MT02	X2	2	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X5	5	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X6	6	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X7	7	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops zeyheri</i>
MT02	X8	8	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>

MT02	X9	9	Indeterminado 1	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 1</i>	
MT02	X10	10	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>	
MT02	X11	11	Euphorbiaceae	<i>Bridelia</i>	<i>Bridelia cathartica</i>	
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	X13	13	Euphorbiaceae	<i>Bridelia</i>	<i>Bridelia cathartica</i>	
MT02	X1	1	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X2	2	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X3	3	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X4	4	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>	
MT02	X5	5	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X6	6	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i>	<i>var. mombasense</i>
MT02	X7	7	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	X8	8	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	X9	9	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	X10	10	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon</i>	<i>aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X11	11	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i>	<i>greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X12	12	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>	

MT02	X13	13	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X14	14	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X15	15	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X16	16	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X17	17	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X18	18	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X19	19	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X20	20	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X21	21	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X22	22	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia mossambicensis</i>
MT02	X23	23	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia mossambicensis</i>
MT02	X24	24	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X25	25	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X1	1	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X2	2	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X3	3	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X4	4	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia mossambicensis</i>
MT02	X5	5	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X6	6	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>

MT02	X7	7	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X8	8	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X9	9	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X10	10	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X11	11	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X12	12	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X13	13	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X14	14	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X15	15	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X1	1	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X2	2	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps</i> <i>obovata</i>
MT02	X3	3	Celastraceae	<i>Gymnosporia</i>	<i>Gymnosporia Buxifolia</i>
MT02	X4	4	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X6	6	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X7	7	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X1	1	Oleaceae	<i>Olea</i>	<i>Olea capensis</i>
MT02	X2	2	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris Gerrardii</i>

MT02	X5	5	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris Gerrardii</i>
MT02	X6	6	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X7	7	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X8	8	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X11	11	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X12	12	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X13	13	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X1	1	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X2	2	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Sapotaceae	<i>Sideroxyton</i>	<i>Sideroxyton inerme</i>
MT02	X5	5	Sapotaceae	<i>Sideroxyton</i>	<i>Sideroxyton inerme</i>
MT02	X6	6	Sapotaceae	<i>Sideroxyton</i>	<i>Sideroxyton inerme</i>
MT02	X7	7	Sapotaceae	<i>Sideroxyton</i>	<i>Sideroxyton inerme</i>
MT02	X8	8	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X9	9	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia</i> sp.CF. <i>A. Karro</i>
MT02	X10	10	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X1	1	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>

MT02	X2	2	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X3	3	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X4	4	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X5	5	Sapotaceae	<i>Sideroxyton</i>	<i>Sideroxyton inerme</i>
MT02	X6	6	Rhamnaceae	<i>Berchemia</i>	<i>Berchemia discolor</i>
MT02	X7	7	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X8	8	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X9	9	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X10	10	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X11	11	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X12	12	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X13	13	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X14	14	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X1	1	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X2	2	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X6	6	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>

MT02	X7	7	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum var. mombasense</i>
MT02	XJ1	8	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ2	9	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ3	10	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum subsp. Schlechteri</i>
MT02	XJ4	11	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ5	12	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ6	13	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ7	14	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ8	15	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ9	16	Icacinaceae	<i>Apodytes</i>	<i>Apodytes dimidiata</i>
MT02	XJ10	17	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ11	18	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	XJ12	19	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>
MT02	XJ13	20	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>
MT02	XJ14	21	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>
MT02	XJ15	22	Sapindaceae	<i>Deinbollia</i>	<i>Deinbollia oblongifolia</i>
MT02	XJ16	23	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ17	24	Rubiaceae	<i>Tricalysia</i>	<i>Tricalysia cf junodii</i>
MT02	XJ18	25	Menispermaceae	<i>Tiliacora</i>	<i>Tiliacora funifera</i>

MT02	XJ19	26	Sapindaceae	<i>Deinbollia</i>	<i>Deinbollia oblongifolia</i>
MT02	XJ20	27	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	XJ21	28	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ22	29	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ23	30	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ24	31	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ25	32	Sapindaceae	<i>Deinbollia</i>	<i>Deinbollia oblongifolia</i>
MT02	XJ26	33	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ27	34	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ28	35	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X1	1	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X2	2	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>
MT02	X3	3	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X4	4	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X6	6	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X7	7	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X8	8	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum subsp. Schlechteri</i>
MT02	X9	9	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum subsp. Schlechteri</i>

MT02	X10	10	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X11	11	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X12	12	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X13	13	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X14	14	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X15	15	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X16	16	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X17	17	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X18	18	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps</i> <i>obovata</i>
MT02	X19	19	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps</i> <i>obovata</i>
MT02	X20	20	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X21	21	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X22	22	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X23	23	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X24	24	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X25	25	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X26	26	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>

MT02	X27	27	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>
MT02	X28	28	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>
MT02	X1	1	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>
MT02	X2	2	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi var.greenwayi</i>
MT02	X3	3	Rhamnaceae	<i>Berchemia</i>	<i>Berchemia discolor</i>
MT02	X4	4	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum var. mombasense</i>
MT02	X5	5	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum var. mombasense</i>
MT02	X6	6	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum var. mombasense</i>
MT02	X7	7	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X8	8	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X9	9	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi var.greenwayi</i>
MT02	X10	10	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X11	11	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi var.greenwayi</i>
MT02	X12	12	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi var.greenwayi</i>
MT02	X13	13	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X14	14	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>

MT02	X15	15	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X16	16	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X17	17	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X18	18	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X19	19	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X1	1	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X2	2	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X3	3	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X4	4	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X5	5	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps</i> <i>obovata</i>
MT02	X6	6	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X7	7	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X8	8	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia mossambicensis</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X11	11	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X12	12	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos usambarensis</i>
MT02	X13	13	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var.greenwayi</i>
MT02	X14	14	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>

MT02	X15	15	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X16	16	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X17	17	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X18	18	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X19	19	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X1	1	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X3	3	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X4	4	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X6	6	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X7	7	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X8	8	Oleaceae	<i>Olea</i>	<i>Olea capensis</i>
MT02	X9	9	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X10	10	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X11	11	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X12	12	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X13	13	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops zeyheri</i>
MT02	X14	14	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X15	15	Oleaceae	<i>Olea</i>	<i>Olea capensis</i>

MT02	X16	16	Oleaceae	<i>Olea</i>	<i>Olea capensis</i>
MT02	X17	17	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna arborea</i>
MT02	X18	18	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X19	19	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X20	20	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X21	21	Rubiaceae	<i>Psydrax</i>	<i>Psydrax obovata</i> subsp. <i>obovata</i>
MT02	X22	22	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia sp.</i> CF. <i>A. Karro</i>
MT02	X1	1	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X2	2	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>
MT02	X3	3	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X4	4	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X5	5	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X6	6	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia robusta</i> subsp. <i>Clavigera</i>
MT02	X7	7	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X9	9	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X10	10	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X11	11	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X12	12	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>

MT02	X13	13	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X14	14	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X15	15	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X16	16	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X17	17	Sapotaceae	<i>Sideroxyton</i>	<i>Sideroxyton inerme</i>
MT02	X18	18	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X1	1	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X2	2	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X3	3	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X4	4	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X5	5	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X6	6	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X7	7	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X8	8	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X9	9	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X10	10	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X11	11	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X12	12	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops zeyheri</i>

MT02	X13	13	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X14	14	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X15	15	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X1	1	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X2	2	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X3	3	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X4	4	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X5	5	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X6	6	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X1	1	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X2	2	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X5	5	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X6	6	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X7	7	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X8	8	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X9	9	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>

MT02	X11	11	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X1	1	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X3	3	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X4	4	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X5	5	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X6	6	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X7	7	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X8	8	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X9	9	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X10	10	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X11	11	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X12	12	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X13	13	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X14	14	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X15	15	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X16	16	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X17	17	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X18	18	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X19	19	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X20	20	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X21	21	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>

MT02	X22	22	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i> <i>var. greenwayi</i>	<i>greenwayi</i>
MT02	X23	23	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i> <i>var. greenwayi</i>	<i>greenwayi</i>
MT02	X24	24	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	X24	25	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	XJ1	26	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	XJ2	27	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>	
MT02	XJ3	28	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia mossambicensis</i>	
MT02	XJ4	29	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>	
MT02	XJ5	30	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>	
MT02	XJ6	31	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>	
MT02	XJ7	32	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>	
MT02	XJ8	33	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>	
MT02	XJ9	34	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>	
MT02	XJ10	35	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	XJ11	36	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	XJ12	37	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia mossambicensis</i>	
MT02	XJ13	38	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	XJ14	39	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	XJ15	40	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>	
MT02	XJ16	41	Sapindaceae	<i>Deinbollia</i>	<i>Deinbollia oblongifolia</i>	

MT02	XJ17	42	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	XJ18	43	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ19	44	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	XJ20	45	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ21	46	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	XJ22	47	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	XJ23	48	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ24	49	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ25	50	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ26	51	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ27	52	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ28	53	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ29	54	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ30	55	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ31	56	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	XJ32	57	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ33	58	indeterminado 2	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 2</i>
MT02	X1	1	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>

MT02	X5	5	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X6	6	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X7	7	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X8	8	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X9	9	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X10	10	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X11	11	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Bridelia</i>	<i>Bridelia cathartica</i>
MT02	X13	13	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X14	14	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X15	15	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X16	16	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X17	17	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X18	18	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X19	19	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X20	20	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X1	1	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata</i> subps <i>obovata</i>

MT02	X2	2	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia robusta</i> subsp. <i>Clavigera</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X5	5	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X6	6	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X7	7	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X8	8	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X9	9	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X1	1	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X4	4	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X5	5	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X6	6	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X7	7	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X8	8	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X9	9	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X10	10	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata</i> subps <i>obovata</i>

MT02	X11	11	Rubiaceae	<i>Catunaregam</i>	<i>Catunaregam obovata subps obovata</i>
MT02	X12	12	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum subsp. Schlechteri</i>
MT02	X13	13	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum subsp. Schlechteri</i>
MT02	X14	14	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X15	15	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	X16	16	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X17	17	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X1	1	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum subsp. Schlechteri</i>
MT02	X2	2	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X3	3	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X4	4	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X5	5	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X6	6	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X7	7	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum subsp. Schlechteri</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X9	9	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum subsp. Schlechteri</i>
MT02	X10	10	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X1	1	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>

MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X5	5	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X6	6	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X7	7	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X1	1	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum var. mombasense</i>
MT02	X2	2	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X3	3	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X4	4	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X5	5	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X6	6	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X7	7	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X8	8	Rhamnaceae	<i>Berchemia</i>	<i>Berchemia discolor</i>
MT02	X9	9	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X10	10	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X11	11	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X12	12	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>

MT02	X13	13	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X14	14	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X15	15	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X16	16	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X17	17	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X18	18	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia sp.CF. A. Karro</i>
MT02	X1	1	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X2	2	Sapotaceae	<i>Sideroxyton</i>	<i>Sideroxyton inerme</i>
MT02	X3	3	Rhamnaceae	<i>Berchemia</i>	<i>Berchemia discolor</i>
MT02	X4	4	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X5	5	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X6	6	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X7	7	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X10	10	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X11	11	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X13	13	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X14	14	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>

MT02	X15	15	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X16	16	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X17	17	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X18	18	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X19	19	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X20	20	Zygophyllaceae	<i>Balanites</i>	<i>Balanites maughamii</i> subsp. <i>Maughamii</i>
MT02	X21	21	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X22	22	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X23	23	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X24	24	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X25	25	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X1	1	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	X2	2	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia robusta</i> subsp. <i>Clavigera</i>
MT02	X3	3	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X4	4	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X5	5	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X6	6	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X7	7	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X9	9	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>

MT02	X10	10	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X11	11	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X13	13	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X14	14	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X1	1	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X3	3	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X4	4	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X5	5	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X6	6	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X7	7	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	X8	8	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X1	1	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i> <i>greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Sapotaceae	<i>Inhambanella</i>	<i>Inhambanella henriquesii</i>
MT02	X5	5	Rhamnaceae	<i>Berchemia</i>	<i>Berchemia discolor</i>
MT02	X6	6	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i> <i>greenwayi</i> var. <i>greenwayi</i>

MT02	X7	7	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X10	10	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X11	11	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X13	13	Sapotaceae	<i>Inhambanella</i>	<i>Inhambanella henriquesii</i>
MT02	X14	14	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X15	15	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos henningsii</i>
MT02	X16	16	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X17	17	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X18	18	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X19	19	Celastraceae	<i>Mystroxyton</i>	<i>Mystroxyton aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X1	1	Rhizophoraceae	<i>Cassipourea</i>	<i>Cassipourea malosana</i>
MT02	X2	2	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X3	3	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X4	4	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X5	5	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X6	6	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X7	7	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>

MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X10	10	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum var. mombasense</i>
MT02	X11	11	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X12	12	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X13	13	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X14	14	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ1	15	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	XJ2	16	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ3	17	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	XJ4	18	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ5	19	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ6	20	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ7	21	Salicaceae	<i>Dovyalis</i>	<i>Dovyalis Longispina</i>
MT02	XJ8	22	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	XJ9	23	Rutaceae	<i>Vepris</i>	<i>Vepris reflexa</i>
MT02	XJ10	24	Annonaceae	<i>Monodora</i>	<i>Monodora junodii</i>
MT02	XJ11	25	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ12	26	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ13	27	Indeterminado 1	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 1</i>
MT02	XJ14	28	Indeterminado 1	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 1</i>

MT02	XJ15	29	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ16	30	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	XJ17	31	Indeterminado 1	<i>Indeterminado</i>	<i>Indeterminado 1</i>
MT02	XJ18	32	Annonaceae	<i>Monodora</i>	<i>Monodora junodii</i>
MT02	XJ19	33	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ20	34	Kiggelariaceae	<i>Rawsonia</i>	<i>Rawsonia lucida</i>
MT02	XJ21	35	Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	<i>Eugenia mossambicensis</i>
MT02	XJ22	36	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ23	37	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ24	38	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	XJ25	39	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X15	40	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X1	1	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X2	2	Celastraceae	<i>Mystroxydon</i>	<i>Mystroxydon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X3	3	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops zeyheri</i>
MT02	X4	4	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X5	5	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X6	6	Euphorbiaceae	<i>Heywoodia</i>	<i>Heywoodia lucens</i>
MT02	X7	7	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>

MT02	X8	8	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X9	9	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> <i>subsp. Schlechteri</i>
MT02	X10	10	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X11	11	Malvaceae	<i>Cola</i>	<i>Cola greenwayi</i> <i>var. greenwayi</i>
MT02	X12	12	Ochnaceae	<i>Ochna</i>	<i>Ochna natalitia</i>
MT02	X13	13	Rutaceae	<i>Ptaeroxylon</i>	<i>Ptaeroxylon obliquum</i>
MT02	X14	14	Ebenaceae	<i>Diospyros</i>	<i>Diospyros natalensis</i>
MT02	X15	15	Fabaceae	<i>Acacia</i>	<i>Acacia robusta</i> <i>subsp.</i> <i>Clavigera</i>
MT02	X16	16	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X1	1	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X2	2	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X3	3	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X4	4	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>Ziziphus mucronata</i>
MT02	X5	5	Sapotaceae	<i>Mimusops</i>	<i>Mimusops caffra</i>
MT02	X6	6	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X7	7	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X8	8	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X9	9	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>Croton cf. inhambanensis</i>
MT02	X10	10	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>

MT02	X11	11	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X12	12	Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	<i>Sideroxylon inerme</i>
MT02	X13	13	Sapindaceae	<i>Haplocoelum</i>	<i>Haplocoelum foliolosum</i> var. <i>mombasense</i>
MT02	X14	14	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X15	15	Fabaceae	<i>Craibia</i>	<i>Craibia zimmermannii</i>
MT02	X1	1	Fabaceae	<i>Craibia</i>	<i>Craibia zimmermannii</i>
MT02	X2	2	Fabaceae	<i>Craibia</i>	<i>Craibia zimmermannii</i>
MT02	X3	3	Fabaceae	<i>Craibia</i>	<i>Craibia zimmermannii</i>
MT02	X4	4	Fabaceae	<i>Craibia</i>	<i>Craibia zimmermannii</i>
MT02	X5	5	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X6	6	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X7	7	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X8	8	Strychnaceae	<i>Strychnos</i>	<i>Strychnos gerrardii</i>
MT02	X9	9	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X10	10	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X11	11	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>
MT02	X12	12	Celastraceae	<i>Mystroxylon</i>	<i>Mystroxylon aethiopicum</i> subsp. <i>Schlechteri</i>

